

**esec**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Maria Inês de Almeida Ladeiras

## A influência dos materiais didáticos para a promoção da Escrita Criativa no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Dissertação de Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Professora Doutora Maria Filomena Rodrigues Teixeira

Arguente: Professor Doutor Pedro Balaus Custódio

Orientador: Professora Doutora Maria Madalena Belo da Silveira Baptista

Janeiro, 2019



## **Agradecimentos**

Durante todo este meu percurso académico, muitas foram as pessoas que me apoiaram e ajudaram. Gostaria de agradecer do fundo do coração à minha família por toda a força que me deu, tanto nos momentos bons, como nos maus.

De agradecer também à Professora Madalena Baptista, por todo o incentivo e auxílio em todos os processos de desenvolvimento deste relatório. Um muito obrigada a toda a equipa educativa que me acompanhou durante o estágio, principalmente à Professora Helena Arcanjo, a Professora titular da turma onde realizei este projeto e aos vinte alunos daquela turma fantástica, porque sem eles nada teria sido igual.

Um obrigada também às minhas colegas de estágio, a Bia e a Marta, que experienciaram e viveram comigo, todas as minhas conquistas.

Por fim, gostaria também de agradecer à Professora Célia, que foi minha Professora quando eu frequentei o terceiro e quarto ano de escolaridade, por sempre valorizar os meus textos e por me introduzir no mundo encantado da Escrita Criativa.



## **A influência dos materiais didáticos para a promoção da Escrita Criativa no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

### **Resumo:**

A criatividade na escrita nos alunos que frequentam o 1.º Ciclo do Ensino Básico, assim como a liberdade, originalidade e fantasia nos respetivos textos, deve ser uma preocupação para os professores e para o atual Sistema Educativo. O mundo está em permanente mudança e por isso mesmo, promover o pensamento divergente e criativo nos alunos é uma mais valia para o futuro. A maioria dos alunos sente-se desmotivado em relação ao ato de escrita, uma vez que, muitas vezes, as propostas que lhes são apresentadas são rotineiras e maçadoras. O grande desafio deste trabalho foi oferecer aos alunos propostas que os levassem a interessar-se cada vez mais pela escrita criativa. O projeto apresentado neste relatório denomina-se: *“Experiências de Escrita Criativa”*. Este projeto pretende evidenciar que a utilização de materiais lúdicos aquando do exercício de escrita promove e suscita nas crianças a sua inerente criatividade. Foram utilizados instrumentos importantes para a preparação da intervenção descrita neste trabalho, nomeadamente, grelhas de avaliação da criatividade, entrevistas à professora titular da turma e um inquérito aos alunos. O projeto foi realizado com uma turma do 4.º ano de escolaridade e teve a duração de quatro sessões intervaladas. Teve como objetivos, aumentar o prazer e gosto pela escrita através da apresentação de materiais didáticos novos e lúdicos às crianças, promover o bom clima de grupo e fortalecer a relação entre a escola e as famílias e os trabalhos escritos dos seus educandos. Verificou-se que o uso dos materiais didáticos tem uma grande importância para o aumento da criatividade na escrita dos alunos e, como tal, recomenda-se que devam ser privilegiados em contextos educativos formais e não formais.

**Palavras-chave:** Criatividade, Escrita Criativa, Materiais Didáticos.

## **The influence of didactic materials for the promotion of Creative Writing in the 1<sup>st</sup> Cycle of Basic Education**

### **Abstract:**

The creativity writing in the work developed with students who attend the 1<sup>st</sup> Cycle of Basic Education, as well as the freedom, originality and fantasy in their texts, should be a concern for the teachers and for the current Educational System. The world is in permanent change and therefore, promoting divergent and creative thinking in students is a plus for the future. Most of the students feel discouraged in relation to the act of writing, because the proposals that often are presented to them are routine and boring. The big challenge of this work was in some way, offer the students proposals, which led them to become more and more interested in creative writing. The following project is called "Creative Writing Experiences". It intends that the use of didactic materials during the writing exercises promotes and arouses in children their inherent creativity. Important tools were used for this work, namely, creativity evaluation grids, interviews with the teacher of the class and an inquiry for the students. The project was fulfilled with students from a 4th grade of primary school and had the duration of four interval sessions. The aim of this study is to increase the pleasure and like for writing, to introduce new and didactic materials to children, to promote a good group atmosphere and the relationship between school and families and the written work of their children. In the end, it was verified that the use of the didactic materials has a great importance for the increase of the creativity in the student's writings and, as such as, it is recommended that they should be privileged in formal and non-formal educational contexts.

**Keywords:** Creativity, Creative Writing, Didactic Materials.

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	1
<b>CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	5
1. A escrita e a sua importância .....	7
2. A escrita na escola .....	8
3. O papel do professor .....	9
4. A criatividade.....	12
5. A criatividade e a escrita - Escrita Criativa.....	13
6. Materiais didáticos e escrita criativa .....	15
<b>CAPÍTULO II: O PROJETO “EXPERIÊNCIAS DE ESCRITA CRIATIVA”</b> .....	17
1. Enquadramento metodológico .....	19
2. Contextualização.....	19
3. Objetivos .....	20
4. Instrumentos e técnicas de recolha, tratamento de dados e de avaliação .....	21
4.1. Tabelas de avaliação da criatividade nos textos produzidos .....	21
4.2. Entrevistas à professora cooperante .....	23
4.3. Registos fotográficos.....	25
4.4. Inquérito às crianças.....	26
5. Atividades desenvolvidas durante o projeto .....	26
5.1. Sessão n.º 1: Apresentação do livro “ciclo do livro” .....	27
5.2. Sessão n.º 2: Máquina do tempo .....	27
5.3. Sessão n.º 3: Cubos de histórias .....	29
5.4. Sessão n.º 4: Trabalho de grupo: máquina do tempo e cubos de histórias.....	30
<b>CAPÍTULO III: RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO PROJETO “EXPERIÊNCIAS DE ESCRITA CRIATIVA”</b> .....	33
1. A criatividade nos textos produzidos pelos alunos ao longo das quatro sessões .....	35
1.1. Sessão n.º 1: O “ciclo do livro”.....	35
1.2. Sessão n.º 2: Máquina do tempo .....	36
1.3. Sessão n.º 3: Cubos de histórias .....	38
1.4. Trabalho de grupo: máquina do tempo e cubos de histórias .....	39
<b>CAPÍTULO IV: AVALIAÇÃO DO PROJETO DESENVOLVIDO</b> .....	43

1. As pontuações médias obtidas pelos alunos ao longo das sessões .....	45
2. Avaliação do projeto feita pelos alunos.....	46
3. A avaliação feita pela professora cooperante .....	50
4. Considerações Finais .....	52
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>55</b>
<b>Lista de Apêndices .....</b>	<b>58</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Livro: “Ciclo do livro”.....	27
<b>Figura 2</b> – “Máquina do tempo”.....	28
<b>Figura 3</b> – Criança a olhar para dentro da máquina do tempo.....	28
<b>Figura 4</b> – “Cubos de histórias”.....	29
<b>Figura 5</b> – Aluna com um cubo (lâmpada) na cabeça.....	30

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Pontuação média da primeira avaliação da criatividade realizada pela professora.....	25
<b>Tabela 2</b> – Atividades desenvolvidas no projeto.....	26
<b>Tabela 3</b> – Pontuação média da avaliação da criatividade na atividade “Ciclo do livro”.....	35
<b>Tabela 4</b> – Pontuação média da avaliação da criatividade na atividade “Máquina do tempo”.....	37
<b>Tabela 5</b> – Pontuação média da avaliação da criatividade na atividade “Cubos de histórias”.....	38
<b>Tabela 6</b> – Pontuação média da avaliação da criatividade na atividade em grupo.....	40
<b>Tabela 7</b> – Pontuações médias obtidas ao longo das sessões.....	45
<b>Tabela 8</b> – Sugestões dos alunos.....	49



<b>Tabela 9 – Pontuações médias obtidas através da avaliação dada pela professora cooperante.....</b>	<b>51</b>
---	-----------

## **ÍNDICE DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1 – Primeira avaliação da criatividade realizada pela professora.....</b>	<b>24</b>
<b>Gráfico 2 – Avaliação da criatividade na atividade “Ciclo do livro”.....</b>	<b>35</b>
<b>Gráfico 3 – Avaliação da criatividade na atividade “Máquina do tempo”.....</b>	<b>36</b>
<b>Gráfico 4 – Avaliação da criatividade na atividade “Cubos de histórias”.....</b>	<b>38</b>
<b>Gráfico 5 – Avaliação da criatividade na atividade em grupo (por alunos).....</b>	<b>39</b>
<b>Gráfico 6 – Avaliação da criatividade na atividade em grupo (por grupos).....</b>	<b>40</b>
<b>Gráfico 7 – Propostas de escrita criativa preferidas pelos alunos.....</b>	<b>47</b>
<b>Gráfico 8 – Opinião dos alunos relativamente a novas propostas.....</b>	<b>48</b>
<b>Gráfico 9 - Última avaliação da criatividade realizada pela professora.....</b>	<b>50</b>



## **INTRODUÇÃO**



## **Introdução**

Será que somos todos criativos? Muitas vezes quando é pedido a alguém para escrever algo livremente, sem um tema, essa pessoa bloqueia e sente que não é capaz de escrever. Isto quer dizer que esta pessoa não é criativa? A resposta é evidentemente, não. A criatividade é como um músculo e quanto mais este se exercita, “mais eficiente se torna, mais forte fica, mais capaz de se adaptar a mudanças e desafios” (Santos & Serra, 2015, p. 182). Toda a nossa vida sentimos a criatividade na pele, contudo, é durante a infância que a “sentimos no corpo inteiro”. Por isto mesmo, cabe ao professor, fomentar esta magia nos alunos, para que não só não a percam, como também a ampliem cada vez mais (Duborgel, 1992). É muito importante as crianças desenvolverem uma boa relação com a escrita, pois é algo que as vai acompanhar durante toda a vida. Nesta era tecnológica em que vivemos, a maior parte das vezes é descurada a escrita de textos. Os professores têm assim a grande tarefa de criar propostas interessantes e dinâmicas, que chamem a atenção dos alunos e que os ajudem no seu desenvolvimento nível integral.

Deste modo, o presente trabalho debruçou-se sobre a promoção da escrita criativa em alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Foi desenvolvido com uma turma do 4.º ano de escolaridade, sendo esta constituída por 20 alunos, 8 do sexo masculino e 12 do sexo feminino e insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, mais concretamente na Prática Educativa, que teve a duração de um ano letivo.

Este trabalho enquadra-se na metodologia de investigação-ação, uma vez que deu liberdade na colocação de questões, objetivos a seguir e a “escolher estratégias e metodologias apropriadas, para monitorizar tanto os processos como os resultados.” (Máximo-Esteves, 2008, p. 10). Neste seguimento, coloquei-me a seguinte questão: “Enquanto professora, como posso promover a criatividade na escrita dos alunos?”. De seguida defini os objetivos do projeto, realizei uma entrevista inicial semiestruturada à professora cooperante e pus em prática a sequência didática que construí. Depois de ter realizado todas as atividades, analisei e tratei os dados obtidos, segundo um método quantitativo e descritivo, tendo construído diversos gráficos de

barras e tabelas com as pontuações médias obtidas pelos alunos nas suas produções escritas. Utilizei estes recursos por serem muito visuais e de fácil leitura e também para que a análise dos mesmos ficasse mais facilitada. No final, realizei um inquérito aos alunos, para que eles avaliassem este projeto na sua globalidade e efetuei ainda a entrevista final à professora titular da turma, também esta, como forma de avaliação.

Assim, o presente relatório está dividido em quatro capítulos. O primeiro faz referência ao enquadramento teórico e à revisão bibliográfica dos conteúdos. Já no segundo capítulo falarei do projeto que desenvolvi com a turma do 4.º ano, ao qual foi dado o nome de “Experiências de Escrita Criativa”. No capítulo III apresentarei os resultados obtidos com o projeto e no quarto e último capítulo, apresento a avaliação de todo o projeto desenvolvido, finalizando o trabalho com as considerações finais.

## **CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO**





## **1. A escrita e a sua importância**

Para falar sobre a escrita é necessário recorrer a vários autores e a várias épocas, não só para descrever a sua complexidade, mas também a sua evolução ao longo dos tempos. Antigamente, a escrita era caracterizada pela mera elaboração de simples frases bem construídas ortograficamente, as quais seguidamente, com a ajuda de diversos conectores e pontuação adequada, chegariam à realização final de uma composição escrita (Niza, Segura & Mata, 2011, p. 7). Contudo, a escrita não é simplesmente isso, pois, falar de produções escritas implica falarmos “dos métodos, das práticas e dos processos psicológicos, sociais e culturais que integram a investigação, o desenvolvimento da aprendizagem e a inovação.” (Niza, Segura & Mata, 2011, p. 7). Ou seja, a escrita é também uma “construção social”, como afirma Garcez (2004, p. 2), pois, para alguém escrever necessita das outras pessoas, tanto para começar, como para continuar.

De uma forma mais técnica, Azevedo (2000) diz que “a escrita constitui um sistema de símbolos gráficos” (p. 42), os quais através da perceção visual e do sistema motor, ativam zonas do cérebro que fazem com que este exerça a atividade de escrita. Esta atividade é um exercício consciente e voluntário, que implica uma atitude metalinguística. Barbeiro & Pereira (2007) acrescentam ainda ao autor anterior que “a escrita exige a capacidade de seleccionar e combinar as expressões linguísticas, organizando-as numa unidade de nível superior, para construir uma representação do conhecimento, correspondente aos conteúdos que se quer expressar.” (p. 17).

Desde o nosso nascimento que desenvolvemos diversos conceitos acerca da escrita. Somos aprendizes ativos que constroem os próprios conhecimentos sobre o mundo, refletindo sobre as nossas explorações. Barbeiro (2000) afirma que todas as pessoas desenvolvem uma ligação/relação com a escrita. Tal acontece desde a nossa infância, quando contactamos com imagens das letras, com palavras que observamos na rua e até mesmo ao nos deslumbrarmos ao ver outras pessoas a produzirem textos escritos. Corroboro com Niza, Segura & Mata (2011), quando dizem que a escrita não deve ser vista apenas como uma mera sucessão de frases bem construídas e ortograficamente corretas, mas sim também um processo psicológico, social e cultural. Escrever tem

uma grande importância, é algo mágico que tem a capacidade de mexer com o interior de cada pessoa e deve fazer sentido para quem escreve. Através da escrita podemos descobrir quem realmente somos e aquilo em que acreditamos.

Cada vez mais se observa a desmotivação que os alunos têm relativamente à escrita. Muitas vezes estes sentem-se obrigados a produzir textos que não apresentam nenhum significado especial e os quais aparecem totalmente fora do contexto. É importante que as crianças se empenhem ativamente na atividade de escrita, não porque foram obrigadas a realizá-la, mas porque o querem fazer, de uma forma autónoma e livre (Azevedo, 2000). Na sociedade de hoje, a “capacidade de produzir textos escritos constitui (...) uma exigência generalizada da vida em sociedade.” (Barbeiro & Pereira, 2007, p.7). O mundo está a ficar cada vez mais exigente relativamente ao ato de escrever, “a nossa habilidade de escrever é exigida, investigada, medida, avaliada.” (Garcez, 2004, p. 8). Isto contrasta com o mundo tão automatizado onde agora vivemos. Muitas vezes, as pessoas deixam de sentir necessidade de escrever, pois as mensagens são cada vez mais curtas e muitas vezes substituídas por símbolos. As relações que se estabelecem através da escrita estão quase extintas, pois as tecnologias resolvem rapidamente os nossos problemas (Garcez, 2004). Vivemos num mundo em que as pessoas vêem muita coisa, televisão, sites na internet, imagens virtuais, vídeos, mas não vêem o que está a sua volta. Os olhos olham, mas não vêem. “Alguém que escrever tem primeiro de aprender a ver”. Temos que saber ver para conseguir descrever uma personagem, por exemplo. (Norton, 2001, p. 45). Somos como um pintor de palavras a colorir as suas paisagens.

No ponto seguinte explicitarei um pouco mais a temática da escrita na escola, uma vez que este trabalho tem como foco, o desenvolvimento da escrita criativa em meio escolar.

## **2. A escrita na escola**

A escola tem um papel deveras importante para gerar sentimentos positivos nos alunos, nomeadamente relativamente à escrita. Ela pode ser todo um meio, para que as

crianças se sintam bem, gostem de aprender e sintam prazer nisso. Muitas vezes, a escrita é vista na escola como sendo algo de elevado grau de dificuldade e esta ideia deve ser desconstruída. A escola deve ter o papel de fazer com que os alunos desenvolvam uma relação íntima com a escrita e segundo Pereira (2008), esta relação contempla, para além da linguística, relações de ordem psicológica, sociológica, emotiva, entre outras.

A pergunta que nos podemos colocar é se deve apresentar-se a escrita aos alunos, para eles a desenvolverem apenas em sala de aula, ou também no seu contexto do dia-a-dia. Em resposta, Pereira (2008) afirma que a escrita é muito importante dentro da sala de aula, porque também o é fora desta. Aqui se encontra o cerne da questão para todo este trabalho, uma vez que com ele se pretendeu que as crianças vissem a escrita como algo bom e importante para as suas vidas e que a usem não só quando são “obrigadas”, mas sempre que sintam necessidade e vontade.

Nesta linha de pensamento, Torrance (1976) afirma que as “escolas têm motivo para interessar-se pelo talento criativo e crescimento criativo de crianças (...) ajudando a criança a compreender e aceitar sua divergência, fazendo com que ela comunique suas ideias e com que seu talento criativo seja reconhecido” (p. 33). Este interesse que Torrance (1976) refere deve partir também dos professores que lidam com os alunos dia após dia. Neles está a grande tarefa e o grande desafio de educar. Sobre isto, Augusto Cury diz também que “educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um sementeiro de ideias” (Cury, 2004, p. 57) e assim deve ser um professor. No ponto seguinte abordarei a importância e o papel que tem um professor para a escrita das crianças e o seu desenvolvimento.

### **3. O papel do professor**

Quase todos nós quando andávamos na escola fomos submetidos ao olhar avaliador de um professor que observava o nosso texto e dizia que estava cheio de erros. Isto sempre nos levou a crer que não sabíamos escrever e mesmo que reescrevêssemos o texto, sabíamos que algo poderia estar mal. Deste modo, Niza, Segura & Mata (2011),

consideram “que o modo como o professor recebe os textos escritos pelos alunos é determinante para uma eficaz pedagogia da produção escrita.” (p. 34). Cury (2004) afirma que um bom professor é aquele que dá liberdade ao aluno para voar, é aquele que conta histórias e que deixa que os alunos as recontem, é também aquele que desenvolve a criatividade e educa a emoção (p. 132).

Bach (1991) apresenta as características essenciais que um professor deve ter para criar laços interpessoais entre os alunos. O autor divide estas características em três bases essenciais, sendo estas, “Dar segurança”, “Clarificar” e “Motivar” (p. 20). Imediatamente abaixo apresentamos algumas indicações para que estas bases sejam postas em prática pelo professor:

Dar segurança:

- Acreditar no aluno e nas suas possibilidades;
- Confiar nas suas próprias capacidades;
- Conceder o tempo necessário a cada um;
- Diferenciar o julgamento;
- Desdramatizar o erro;
- Evitar a fixação do problema;
- Reconhecer o direito à expressão.

Clarificar:

- Clarificar a sua própria conceção da aprendizagem;
- Clarificar a sua visão do ensino das crianças e dos adultos;
- Definir os objetivos a atingir;
- Definir estratégias e planos de trabalho.

Motivar:

- Pôr o mais frequentemente possível, os alunos em comunicação;
- Favorecer as trocas;

- Escolher situações e temas que tenham largamente em conta os interesses dos alunos e a sua realidade quotidiana;
- Despertar necessidades;
- Abordar os problemas de uma forma global;
- Dar um sentido à avaliação;
- Apelar à responsabilidade do aluno;
- Valorizar os trabalhos;
- Implicar-se na correção.

Todas estas características acima descritas são também transponíveis para a relação que um professor tem que ter com os alunos, de forma a que isso se note nas produções escritas dos mesmos e não só, também nas outras áreas curriculares.

Niza, Segura & Mata (2011) dizem que cabe aos professores, “a criação de ambientes que encorajem, a produção escrita e o trabalho de revisão.” (p. 35). A sala de aula deve ser um espaço acolhedor e calmo, o qual deverá fazer com que as crianças sintam vontade de escrever. Pereira & Azevedo (2005) reconhecem no professor um papel fundamental, pois ele é um orientador das aprendizagens dos alunos.

Concluo, citando Penalva (2014), quando esta afirma que o “papel do professor é fundamental quando se trata de fomentar o potencial criativo das crianças.” (p. 18). O professor “ensina criativamente espicaça a curiosidade do aluno e motiva-o para descobrir mais por si próprio - a aprendizagem pela descoberta. Os recursos que utiliza são variados e adaptados às situações. É comum, entre os professores criativos, o recurso às expressões artísticas (música, drama e expressão plástica), as visitas ao exterior, as exposições dos trabalhos e o convite a personalidades ligadas aos assuntos que está a lecionar para dinamização das aulas.” (p. 12). É importante que o professor tenha capacidade de refletir e de olhar para os seus alunos, como seres capazes e cheios de criatividade para usar nas suas aprendizagens.

#### 4. A criatividade

Muitas são as definições de criatividade, pois este é um conceito deveras complexo e abstrato. Ao longo dos anos, diversos foram os autores que deram definições para a criatividade, recorrendo muitas vezes aos seus sinónimos, como criar, imaginar, sentir, inspirar, originar, inventar... Não havendo, contudo, “uma formulação consensual e genericamente aceite” até ao momento (Caetano, 2010, p. 9). Norton (2001) afirma que “a criatividade surge das ideias que se vão ligando entre si e que são fruto da imaginação” (p. 23). Já Alencar (1974) aborda duas maneiras de ver a criatividade, sendo estas, a abordagem personológica (traços motivacionais e de personalidade) e a abordagem cognitiva (traços intelectuais). Na opinião de Ferreira (1994), tentar definir a criatividade é algo extremamente complicado e quando o tentamos fazer, é como se estivéssemos a circunscrever e/ou a “fixar-lhe balizas predeterminadas” e isso só empobrece o seu conteúdo (p. 135). Contudo, é impossível não termos uma opinião sobre a criatividade e por isso mesmo, os parágrafos que se seguem abordam várias ideias sobre esta (em crianças e meio escolar) e sobre pessoas criativas em geral.

Menéres (1993) diz que “quando uma criança nasce, nasce com ela toda uma capacidade infinda de imaginar, de ler. Porque imaginar é, de certa forma, a leitura do real e do irreal que dentro e fora de nós existe” (p. 12). Desta forma, é importante referir que a criatividade e a imaginação devem tomar um grande espaço na vida das crianças, não só na escola, mas nos contextos de vida de cada uma. Estas são palavras mágicas que fascinam os alunos, incentivando-os em todas as suas tarefas, sejam de escrita, ou outras. A autora supracitada faz uma comparação entre a imaginação e a linha do horizonte, com a qual não podia estar mais de acordo. Esta diz que: “o horizonte é um lugar mágico e perturbante: não pertence à terra nem ao mar; não se assume no espaço. Existe em si próprio. Vive no fio afiado dos contornos, na lâmina do espanto. Como a imaginação.” (Menéres, 1993, p. 11).

A vida está sempre a mudar, assim como o conhecimento. O que sabemos hoje pode mudar completamente amanhã e é por isto e por outras coisas, que a criatividade é tão importante para as crianças e até para os adultos. “O conhecimento necessário no futuro pode não ser aquele que é transmitido hoje, pelo que é necessário que os

indivíduos adquiram competências que lhes permitam enfrentar as vertiginosas mudanças no mundo social, tecnológico e económico.” (Carnaz, 2013, p. 9). Felizmente, cada vez mais o sistema educativo tem dado valor à criatividade em meio escolar. Isto está explícito nas Metas Curriculares do Português no 1.º Ciclo (2015), onde está discriminado no Domínio da “Iniciação à Educação Literária”, um subdomínio denominado por “Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos.” (Buescu, Moraes, Rocha & Magalhães, 2015, p. 56).

Na minha opinião, uma pessoa criativa é aquela que não segue o caminho mais óbvio, escolhendo aquele que lhe pode trazer desafios e que a faça utilizar a sua inteligência de forma curiosa. Está atenta aos pequenos detalhes e pensa sobre eles, como se eles fossem capazes de construir coisas fantásticas, mesmo que seja apenas dentro da cabeça dela. Uma pessoa criativa sonha com um mundo ainda por explorar e não se conforma com a continuidade da vida e com as coisas certas que esta já detém. Todos os indivíduos, pequenos ou grandes, têm um pouco de “pessoa criativa” dentro deles e por vezes não se importam de pensar “fora da caixa”. Muitos já encontraram a sua “pessoa criativa”, quer seja em pequenas atividades ou disciplinas, mas outras precisam de mais interioridade e experiências para a encontrarem.

## **5. A criatividade e a escrita - Escrita Criativa**

Aquilo que na criatividade fascina é o facto de muitas vezes termos de a “sacudir” para que acorde, como afirma Norton (2001). Desta forma, esta nasce nas palavras, viaja pelos livros, mas vive no dia-a-dia de cada um. Assim, conseguimos olhar para o mundo de todas as perspetivas possíveis e imaginárias, para que possamos sonhar e voar e que isso se note nas nossas composições escritas. Uma pessoa criativa pensa e vive de outras formas e as autoras Santos & Serra (2015) no seu livro “quero ser escritor”, fazem a pergunta: “quando é que decides ir de casa à escola por um caminho diferente do habitual?” (p. 9). Eu tomo esta pergunta de outra forma, ou seja, quando é que o nosso cérebro pensa para além do óbvio? Principalmente quando estamos a exercer uma atividade de escrita. Uma pessoa criativa faz o mesmo que uma criança

que brinca, é livre, sonha, perde-se nos momentos e encontra-se nas coisas que a fazem feliz.

A escrita criativa ajuda as crianças a desenvolverem a sua escrita de uma forma mais imaginativa e expressiva. Muitas vezes, faz com que estas percam o medo que têm de escrever e passem a sentir que são capazes de o fazer. A escrita criativa abarca uma série de exercícios, jogos e propostas que pretendem desenvolver mais a imaginação e se se seguir o caminho certo, podem surgir muitas ideias e consequentemente, narrativas muito criativas (Norton, 2001). Estas propostas criativas são aquilo em que me vou debruçar mais neste trabalho, pois ao apresentar às crianças estas novas formas de abordarem a escrita, procuro fazer com que comecem a ganhar um gosto especial por aquilo que escrevem. Muitas vezes, as crianças ao ouvirem um trabalho musical, ou ao verem a obra de um determinado pintor, entram num mundo encantado, onde podem interpretar, ver, ouvir e sentir da maneira que quiserem, de modo a transportar estes sentimentos para a escrita (Carvalho, 2013). Através das viagens que a escrita pode levar as crianças a fazer, estas relembram memórias (cheiros, músicas, sonhos, passeios, entre outras), que pareciam esquecidas e que afinal estavam guardadas no arquivo da sua memória (Norton, 2001, p. 26).

Barbeiro (2012) fala da dimensão afetiva ligada à escrita. Esta encontra-se ligada aos sentimentos, emoções e experiências afetivas que nos afetam quando estamos a escrever. “O processo de escrita é uma fonte de experiências afetivas, nos seus diversos momentos: antes, durante e após a escrita.” (p. 36). Ainda Barbeiro & Pereira (2007) dizem que “as emoções e sentimentos vividos pelos alunos nas actividades de escrita são cruciais para construir a relação com esta competência.” (p. 16). Diz ainda que a criança vive recompensas emocionais positivas após a realização de um texto, se tiver prazer no mesmo. Este tipo de escrita tem um lugar muito importante no meu coração, tão grande que quando me propus a fazer este trabalho, queria que as crianças experienciassem estas sensações também. Muitas vezes estes sentimentos prazerosos são potenciados pelos materiais, ou tarefas subjacentes à escrita e sobre esta temática irei debruçar-me mais aprofundadamente no ponto seguinte “Materiais didáticos e escrita criativa”.



## **6. Materiais didáticos e escrita criativa**

Penso que as crianças em idade escolar já estão fartas de realizar propostas enfadonhas e maçudas e sentem falta de um pouco de magia dentro da sala de aula. Duarte (2002) afirma que “uma postura activa de aprendizagem por parte dos (as) estudantes pode ser facilitada pela utilização de materiais e recursos que permitam um estudo independente” (p. 129). O autor supracitado diz mesmo que os recursos educacionais criados ou não pelo professor podem influenciar as abordagens à aprendizagem (Duarte, 2002). Um ponto muito importante quando falamos sobre estes materiais é o da promoção da criatividade e imaginação que pode estar subjacente nestes.

Neste trabalho debruçei-me sobre o desenvolvimento de propostas didáticas, que promovessem a escrita de textos mais criativos. Como já referi anteriormente, os alunos já não se interessam pelas tarefas rotineiras que normalmente se fazem nas salas de aula. É preciso apresentar-lhes propostas novas e interessantes, para puxar pela criatividade que muitas vezes está adormecida. Eiterer & Medeiros (2010) definem os materiais didáticos como sendo “os materiais de natureza pedagógica em si mesma, ou seja, aqueles criados especificamente para esse fim e aqueles que, apesar de não terem sido criados visando tal função, podem vir a adquirir o carácter pedagógico nos diferentes processos educativos” (p. 1). Também Santos & Serra (2015) dizem que é muito importante o uso de materiais diversificados, uma vez que estes puxam pela criatividade das crianças fazendo-as partir para caminhos menos percorridos (Santos & Serra, 2015).

Notei que no âmbito do Português, nomeadamente na escrita, não se fala muito da criação de propostas didáticas para os alunos. As crianças não adquirem a linguagem escrita de um dia para o outro, mas quando estimuladas e quando contactam com vários materiais que fazem sentido para elas, torna-se algo prazeroso (Martins & Niza, 1998). A maioria dos professores vêem “no uso do material didático oportunidades de proporcionar uma participação mais ativa dos alunos durante as aulas” (Fiscarelli, 2007, p. 4). A autora anteriormente citada diz ainda que em “relação à disponibilidade de materiais didáticos na escola, a sala-ambiente é vista pelos professores como um

lugar eficiente, dinamizador de sua prática e principalmente motivador da aprendizagem do aluno” (p.5).

O presente trabalho fala precisamente da importância que os materiais didáticos têm para os alunos e para as suas aprendizagens. Os materiais podem ser usados em todas as unidades disciplinares e este estudo debruça-se sobre a relevância dos mesmos para a disciplina do Português, nomeadamente para o desenvolvimento da escrita.

## **CAPÍTULO II: O PROJETO “EXPERIÊNCIAS DE ESCRITA CRIATIVA”**



## **1. Enquadramento metodológico**

A metodologia usada ao longo deste projeto tem características da investigação-ação: partiu de uma situação identificada como área a investir na ação pedagógica, foram programadas sessões de intervenção e avaliaram-se os resultados obtidos através do uso de materiais específicos. Esta metodologia assenta na recolha e análise de dados acerca de um determinado assunto que queremos estudar, o qual geralmente é crítico e tem em vista a mudança da realidade analisada (Pardal & Lopes, 2011).

O relatório apresenta diversos pontos fundamentais para a caracterização completa do estudo. Como “não há ciência sem observação, nem estudo científico sem observador” (Pardal & Lopes, 2001, p. 71), o primeiro passo dado foi o de observar e analisar o público-alvo, pois “a observação permite o conhecimento directo dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto” (Máximo-Esteves, 2008, p. 87). Neste caso em particular, a observação foi participante e estruturada. De seguida identifiquei a problemática e defini o objetivo geral e os específicos. Numa terceira fase, elaborei e selecionei os materiais didáticos para o que chamei de sessões didáticas. Finalmente, numa última fase descrevi e analisei os resultados da intervenção realizada e refleti sobre todo o processo e os resultados alcançados.

## **2. Contextualização**

Este estudo foi realizado com uma turma do 4.º ano de escolaridade, de uma escola em Coimbra. Esta turma era constituída por vinte alunos, nascidos entre 2006 e 2008. A maioria destas crianças tinha 9 anos, sendo que doze eram do sexo feminino e oito do sexo masculino. Deste grupo de vinte crianças, cinco foram referenciadas como tendo Necessidades Educativas Especiais (paralisia cerebral, dislexia, perturbação de hiperatividade com défice de atenção, necessidade no domínio emocional e défice de atenção).

A minha prática educativa com esta turma teve a duração de um ano e foi no último período escolar quando desenvolvi este projeto. Assim, esta temática surgiu, ao longo dos meses, quando me fui apercebendo da dificuldade que algumas crianças tinham na

escrita de textos, principalmente em encontrar caminhos mais criativos. Em tudo o que escreviam notava-se que nunca seguiam por caminhos diferentes, falando quase sempre de personagens da vida real e de situações conhecidas. Notei que faltava algo muito importante nas produções escritas destas crianças, a criatividade, essa capacidade fantástica de criar, imaginar, sentir, sonhar. A criatividade na escrita toma um papel primordial e por isso mesmo, a “imaginação das crianças deve ser treinada, atizada, para que surjam as ideias e, por detrás dessas ideias, apareça uma história.” (Norton, 2001, p. 25).

Pelos motivos que referi anteriormente, durante quatro semanas, intervaladas, desenvolvi propostas que tinham como objetivo que as crianças comesçassem a escrever de forma mais criativa. Depois de muito pesquisar e de ler acerca da escrita criativa, apercebi-me da diversidade de jogos e de exercícios que podem ser feitos com os alunos para potenciar a sua criatividade. Contudo, nada parecia ser suficientemente ajustado ao contexto e ao que pretendia e, por isso mesmo, decidi criar e usar materiais didáticos que mais se adequassem a esta turma.

### **3. Objetivos**

O desenvolvimento dos objetivos, tanto gerais, como específicos é uma parte estruturante de todos os trabalhos de investigação ou de intervenção. Assim sendo, o objetivo geral do presente estudo é:

- Compreender a influência que os materiais didáticos têm para o aumento da criatividade na escrita, num grupo de 20 crianças do 4º ano de escolaridade, do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Os objetivos específicos são:

- Proporcionar um maior contacto com materiais didáticos, com vista ao aumento da criatividade na escrita de textos;
- Aumentar o gosto pela escrita, gerando sentimentos positivos e prazerosos;
- Promover trabalhos de grupo, de forma a que haja partilha e aquisição de ideias novas;

- Envolver as famílias na valorização da escrita criativa, sensibilizando-as para a importância da mesma.

#### **4. Instrumentos e técnicas de recolha, tratamento de dados e de avaliação**

Os instrumentos e técnicas que utilizei para a recolha dos dados foram, o estabelecimento de critérios/categorias de avaliação da criatividade nos textos produzidos, os quais foram adaptados dos critérios de avaliação de Torrance (1966), como referido em Alencar (1974), as entrevistas, os registos fotográficos e os inquéritos. Todos estes instrumentos tiveram uma grande importância no decorrer desta investigação, sendo usados, tanto no início, como no decorrer e no final da intervenção. Relativamente à avaliação da criatividade tive alguma dificuldade em encontrar instrumentos que permitissem avaliar o impacto esperado com este projeto de intervenção, optando pela adaptação dos critérios de avaliação definidos por Torrance (1966), como referido em Alencar (1974). No ponto imediatamente a seguir, irei descrever um pouco os instrumentos, assim como as situações em que foram usados e a justificação para tal.

##### **4.1. Tabelas de avaliação da criatividade nos textos produzidos**

A questão da avaliação da criatividade foi um aspeto complicado, não só pelo facto de querer encontrar a melhor forma de avaliar a criatividade nos textos dos alunos, como também, pelo facto de pretender ser objetiva na avaliação dos textos produzidos pelos mesmos. Após algumas pesquisas, deparei-me com a obra de Alencar (1974), denominada por “Um estudo de criatividade”. Nesta, a autora fala um pouco da importância de avaliar a criatividade e ainda aborda dois autores que ao longo dos anos fizeram testes com o intuito de medir a criatividade. Estes dois autores referidos anteriormente são Guilford (1950; 1967) e Torrance (1966; 1974; 1976) e ambos afirmam que os indivíduos criativos se exprimem e pensam com maior fluência, originalidade, elaboração e flexibilidade. Assim, decidi usar estas competências anteriormente referidas, para a apreciação dos textos dos alunos. Antes de explicar

cada uma delas, gostaria de referir que Torrance (1966; 1974; 1976) contribuiu bastante para o desenvolvimento do trabalho de Guilford (1950; 1967), concentrando-se em novos testes e estudos da criatividade infantil.

Assim, a **fluência** é vista como a quantidade de ideias usadas e o desenvolvimento das mesmas. É a facilidade com que um indivíduo utiliza as informações que lhe são dadas, resolvendo um determinado problema (Alencar, 1974; Caetano, 2010).

A **originalidade** é uma componente da criatividade que significa a capacidade que se tem de ultrapassar o comum, imaginando e encontrando soluções singulares para os problemas. Uma pessoa que pensa com originalidade, não apresenta estereótipos mentais, e por isso, não se cinge àquilo que é comum (Alencar, 1974; Caetano, 2010).

A **elaboração** aborda a construção e alargamento de um esquema mais simples, para formar um mais completo. Em termos práticos, esta refere-se à facilidade que um indivíduo tem de fazer acréscimos a informações já produzidas, para que o texto fique mais rico. Podem ser adjetivos, personagens, situações, locais, entre muitos outros que possam vir a surgir (Alencar, 1974; Caetano, 2010).

A **flexibilidade**, como a própria palavra indica, é a destreza que uma pessoa tem na mudança de caminhos. Na escrita esta ferramenta é muito importante, pois quando surge um obstáculo, o escritor consegue solucioná-lo, nunca perdendo de vista o principal objetivo (Alencar, 1974; Caetano, 2010).

Ainda relativamente a este tópico gostaria de salientar que a avaliação foi feita através de uma escala de 1 a 5. Neste seguimento, para ser mais fácil para mim a apreciação dos textos das crianças, construí uma tabela com as classificações (Apêndice I) e usei critérios específicos (Apêndice II). Gostaria de acrescentar que avaliei todos os textos desenvolvidos pelas crianças, criando gráficos de barras e tabelas com pontuações médias, para que a leitura e análise fosse mais facilitada.



#### 4.2. Entrevistas à professora cooperante

Ao longo deste estudo realizei duas entrevistas à professora cooperante, titular da turma, onde implementei o projeto de escrita criativa, tendo estas lugar, no início e no final do mesmo. Estas entrevistas tiveram um carácter semiestruturado, ou seja, coloquei uma série de questões amplas, com uma ordem flexível, havendo um espaço para improvisar as perguntas seguintes. As perguntas foram escolhidas *a priori*, contudo, ao longo de ambas foram surgindo novas questões e quando nos estávamos a desviar da temática, naturalmente tentei que nos voltássemos a encaminhar no assunto.

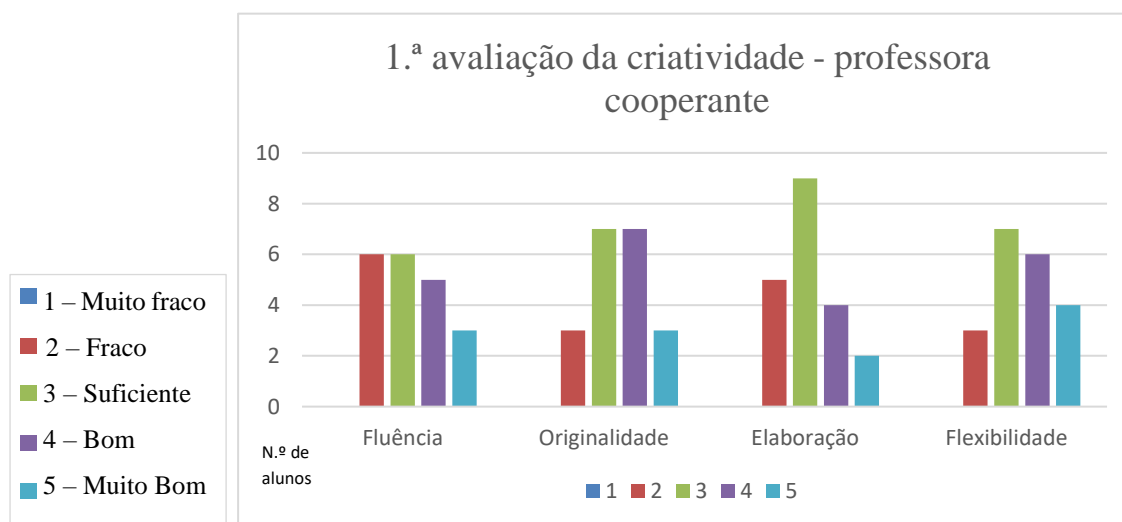
Na entrevista feita inicialmente (Apêndice III) foram realizadas sete questões e na final (Apêndice IV), seis. Na inicial, o principal objetivo foi entender a importância que a professora dava, tanto à escrita das crianças, como à criatividade subjacente nos seus textos e ainda entender como era a turma na globalidade, ao nível das produções escritas.

Na entrevista inicial, de uma forma geral, o que perguntei à professora cooperante foi, a importância que dava, tanto à escrita, como à criatividade nos textos dos alunos da turma, como avaliava na turma esses dois tópicos, o que faria se estivesse a cargo de um projeto de escrita criativa, qual a importância que dava às propostas didáticas na promoção da escrita criativa e se concordava com os subpontos da avaliação da criatividade (fluência, originalidade, elaboração e flexibilidade) que tencionava utilizar.

Relativamente às três primeiras perguntas, a professora respondeu que a “criatividade é um dos parâmetros muito valorizado no dia-a-dia e onde as crianças têm maior dificuldade”. Ainda acrescentou que as crianças que têm um maior nível socioeconómico apresentam mais capacidades de escrita, não só pelo interesse que os pais demonstram, mas também pela quantidade de materiais que podem comprar. Por fim, disse que os resultados ao nível da escrita eram muito díspares, havendo crianças com muito bom desempenho e outras com muito mau.

De seguida, a professora falou um pouco das atividades criativas que realizava com a turma. Algumas destas eram, descrições de imagens, escrita de conversas entre alunos, sessões de poesia, caligramas e pesquisas. Se a professora tivesse que realizar um projeto de escrita criativa, este deveria ter uma duração anual e prever momentos semanais dedicados ao projeto, assim como um local específico para tal.

Quando lhe perguntei acerca da importância dos materiais didáticos, a professora disse que na escola não havia nada disso e que a única coisa que se podia considerar material de escrita criativa era o caderno de escrita que vinha com o manual. Ainda acrescentou que esse caderno não fazia grande diferença para aumentar a criatividade na escrita dos alunos. No final, a professora disse que concordava com as características da criatividade para avaliar os textos dos alunos, preenchendo seguidamente a tabela classificativa da criatividade (Apêndice V), relativamente aos alunos da turma. Com vista a analisar melhor estas classificações, contruí um gráfico de barras, o qual se pode observar em seguida.



**Gráfico 1:** Primeira avaliação da criatividade realizada pela professora

Fazendo uma classificação média obtida em cada um dos parâmetros da criatividade obtive a seguinte grelha:

**Tabela 1:** Pontuação média da primeira avaliação da criatividade realizada pela professora

Fluência	Originalidade	Elaboração	Flexibilidade	Média Total
3,25	3,5	3,15	3,55	3,36

Ao analisar o gráfico 1 conseguimos desde já observar que a professora cooperante não apreciou nenhum aluno com a classificação mais baixa, atribuindo sim, a muitos alunos o nível fraco, nível 2 (seis na fluência, três na originalidade, cinco na elaboração e três na flexibilidade). A classificação 3 (suficiente) foi a predominante, seguida da 4 (bom). Poucos foram os alunos com a apreciação máxima, havendo um maior número na flexibilidade (total de quatro crianças) e menos na elaboração (duas crianças). Pela tabela das médias posso concluir que o parâmetro com melhor classificação foi o da flexibilidade e o com menor foi o da elaboração. De uma forma geral e como já tinha referido antes, as classificações tiveram uma avaliação entre o suficiente e o bom (média total de 3,36), o que justifica mais uma vez as tarefas que realizei e as quais apresentarei no capítulo III.

A entrevista final à professora encontra-se descrita no capítulo IV deste trabalho (“Avaliação do projeto desenvolvido”).

#### 4.3. Registos fotográficos

Ao longo do projeto desenvolvido com a turma do 4.º ano, tive a oportunidade de recolher fotografias das crianças, enquanto estas experienciavam as diversas atividades. A fim de respeitar a integridade dos alunos e os seus direitos, as caras não foram divulgadas. Além disso foi pedido aos pais/encarregados de educação que autorizassem esta recolha de imagens e aos próprios alunos também. (Apêndice VI). Considero que o registo fotográfico foi fulcral, pois em muitas situações, as imagens são muito explícitas, ajudando assim na reconstrução dos acontecimentos.

#### 4.4. Inquérito às crianças

No final de todo o projeto foi realizado um inquérito às crianças (Apêndice VII), como forma de avaliação do mesmo. Este apresentava três perguntas acerca das preferências dos alunos relativamente às sessões de escrita criativa realizadas, assim como sugestões que os mesmos poderiam querer dar. É de referir que todos os alunos responderam a este inquérito e nove das vinte crianças fizeram sugestões de atividades que gostariam de realizar. Este foi um momento importante para os alunos sentirem que têm um papel ativo nas propostas e que as suas ideias são ouvidas e analisadas. Os tópicos anteriormente abordados encontram-se descritos e analisados no final deste trabalho (Capítulo IV: “Avaliação do projeto desenvolvido”).

### 5. Atividades desenvolvidas durante o projeto

Como já disse anteriormente, este projeto teve a duração de quatro sessões, sendo que em cada uma foi desenvolvida uma atividade com as crianças. Para haver uma maior e melhor sistematização, criei uma tabela-resumo destas atividades, as quais se podem observar seguidamente:

**Tabela 2:** Atividades desenvolvidas no projeto

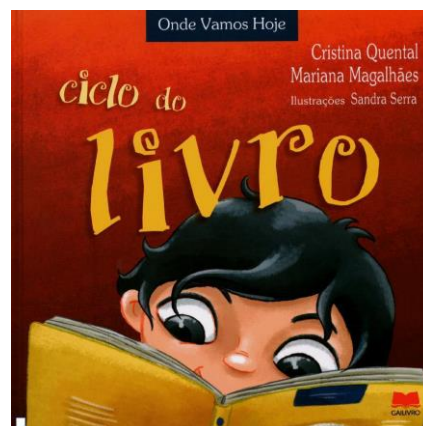
Sessões – data	Atividades desenvolvidas
<b>Sessão n.º 1 – 09/04/2018</b>	Apresentação do livro “ciclo do livro”
<b>Sessão n.º 2 – 17/04/2018</b>	Máquina do tempo
<b>Sessão n.º 3 – 22/05/2018</b>	Cubos de histórias
<b>Sessão n.º 4 – 29/05/2018</b>	Trabalho de grupo: máquina do tempo e cubos de histórias

Ao analisar a tabela 2 consegue-se entender que as duas primeiras sessões tiveram uma sequência temporal mais próxima uma da outra e as duas últimas também. Este facto foi propositado, devido a questões metodológicas que irei explicar mais à frente. É ainda de referir que, no final de cada uma das sessões, os alunos puderam apresentar

os seus textos à restante turma. Seguidamente descreverei de forma mais aprofundada, as sessões que realizei com os alunos.

### 5.1. Sessão n.º 1: Apresentação do livro “ciclo do livro”

Na sessão n.º 1 foi apresentado o livro: “Ciclo do livro” de Cristina Quental e Mariana Magalhães, da editora Gailivro (Figura 1). Num primeiro momento foi lida a história, a qual falava sobre um grupo de alunos de uma turma que vão com a professora visitar uma editora, de forma a entender melhor como se constroem os livros e quais os diversos tipos de livros que existem. Também foram abordados os diversos tipos de escritores existentes, assim como as partes constituintes dos livros (capa, contracapa, lombada e miolo).



**Figura 1:** Livro: “Ciclo do livro”

Numa fase final da aula foi pedido aos alunos que escrevessem um texto que respondesse à questão: “Agora que já sabem tudo sobre o livro, será que conseguem imaginar como seria um livro no futuro?”. Esta pergunta foi previamente escolhida, tendo em conta o projeto que a turma estava a integrar: “Património Cultural – Leituras XXI”. Como tiveram que construir um livro do futuro por causa deste projeto e como o livro apresentado na aula fazia referência à construção de livros, considerei que a construção de histórias sobre esta temática era o mais apropriado.

### 5.2. Sessão n.º 2: Máquina do tempo

A segunda sessão está de certa forma ligada com a anterior, uma vez que propositadamente pedi às crianças que escrevessem novamente sobre o livro do futuro. A diferença foi que nesta sessão apresentei um material didático, ao qual dei o nome

de “máquina do tempo” (Figura 2). Este material é constituído por quatro roletas, as quais apresentam diversos temas, designadamente, lugar em que ocorre a ação, estado de tempo, tipo de texto a usar e ano, ou século em que ocorre a história. No lugar em que ocorre a ação, podem ser selecionados os seguintes: campo, cidade, Planeta Terra, Coimbra, Portugal, montanha, um planeta, ou a praia. Seguidamente, no estado do tempo, podem sair, dia de neve, noite, dia de chuva, dia de sol, amanhecer, ou quatro estações. Já no tipo de texto, os alunos podem ter que realizar, um poema, uma carta, um texto dialogal, um texto narrativo, um texto descritivo, ou uma notícia. Por fim, no ano ou século em que ocorre a história, pode ser selecionado, o século XXX, o ano de 2500, daqui a 10 anos, no próximo ano, de 2100 a 2150, ou daqui a 20 anos. Esta máquina apresenta ainda uns “binóculos”, através dos quais os alunos podem olhar e imaginar a história que querem escrever. No início da sessão, as crianças começaram por fazer diversas perguntas, como: “para que servem essas roldanas?”; “o que é que está dentro da máquina?”; “é mesmo uma máquina do tempo?”; “para que servem esses binóculos?”; “se olharmos lá para dentro, o que é que vemos?”, entre muitas outras.



**Figura 2:** “Máquina do tempo”

Foi então explicado às crianças que cada uma devia girar as roldanas e apontar no caderno o que lhes ia calhando. De seguida teriam que olhar pelos binóculos (para “dentro” da máquina – Figura 3) e imaginar o livro do futuro. Obviamente que muitos foram os comentários feitos pelos alunos, como: “uau, o livro do futuro é fantástico”; “vejo muitas cores e brilhantes”; “que bonito, já sei o que escrever”, e muitos outros comentários. A maioria aderiu bastante à ideia de que realmente se visualizava algo dentro da caixa e houve até um aluno



**Figura 3:** Criança a olhar para dentro da máquina do tempo

muito incrédulo ao ouvir os comentários dos colegas. Quando chegou a sua vez ficou um pouco desiludido, porque na realidade não se via nada. Foi nessa altura que intervim e disse que o objetivo é mesmo esse, não haver nada, para que cada um possa imaginar o que quiser. Este momento foi a maior magia deste material, pois fez com que as crianças pudessem sonhar e imaginar à sua vontade. Apesar de este material didático ter sido criado com o fim de gerar maior criatividade entre as crianças, tendo em vista o tema do livro do futuro, penso que este pode vir a ser usado noutras aulas ou noutros momentos de aprendizagem

### 5.3. Sessão n.º 3: Cubos de histórias

Depois destas duas sessões estarem concluídas analisei os resultados. Sensivelmente um mês depois decidi apresentar um outro material didático, os cubos de histórias (Figura 4). Com este material, os alunos poderiam escrever sobre uma temática à sua escolha, tendo sempre em conta os cubos e o jogo em si implícito. O objetivo principal de usar este material foi entender se a criatividade aumentava nas produções escritas, ao dar uma maior liberdade no tema da história, conjugando tudo com o jogo/material didático.



**Figura 4:** “Cubos de histórias”

Este material apresenta nove cubos, cada um com seis faces. Cada face apresenta uma imagem e estas podem ser de objetos, personagens, lugares, entre outros. Para iniciar o jogo deve-se então lançar os cubos, observando as imagens que vão saindo. Para isso, chamei uma aluna ao quadro de forma aleatória e esta, ao lançar os cubos sorteou, três personagens, dois locais, uma ação e três objetos. As imagens que saíram tiveram que ser usadas por toda a turma. É de realçar que os alunos puderam usar os intervenientes que quiseram, por exemplo, mesmo que tivessem saído três personagens, poderiam usar apenas uma, ou duas, ou até mesmo as três.

Quando pus em prática o material foram sorteados diversos intervenientes. Ao lançar os três primeiros cubos saíram as personagens, com os dois seguintes, os locais, com



o sexto dado, a ação e nos três últimos saíram os objetos. Para toda a turma, as três personagens que saíram foram: Livro, Prédio e letra L. Os locais foram: lâmpada e fantasma. A ação foi um castelo e os objetos foram: peixe, balança e chave.

De seguida, os alunos começaram a realizar os textos, usando os intervenientes apresentados anteriormente. O uso destes cubos tem como objetivo principal, que as crianças consigam pegar em personagem totalmente distintas e improváveis, conseguindo-as conjugar com locais, objetos e ações, também estes inverosímeis. Rodari (1982) diz que é muito importante que os professores sugiram às crianças que elas próprias criem as histórias, pois desta forma elas conseguem um maior “desenvolvimento da linguagem, da lógica, da estética, mas, principalmente, a liberação da criatividade, da imaginação, da fantasia.” (Rodari, 1982, p. 9).

Durante esta tarefa aconteceu algo muito interessante. Uma aluna estava com falta de ideias e não conseguia contruir o texto e por isso chamou-me e disse que precisava de olhar pelos binóculos da máquina do tempo, para se inspirar. Ora, como a máquina do tempo não estava na sala tive que arranjar uma solução, até porque, os alunos não podem ficar presos aquele material didático, uma vez que este pode nem sempre se encontrar presente. Disse-lhe que podíamos arranjar inspiração e criatividade em muitas coisas e que por isso, ela podia usar os cubos como fonte de inspiração. Ela ficou bastante entusiasmada, numa primeira fase agarrou os cubos com bastante força, em busca de ideias e numa segunda fase colocou o dado que tinha a imagem de uma lâmpada na cabeça. Esta foi a maneira que esta aluna arranjou para conseguir ter mais ideias, facto que se pode observar pela Figura 5.



**Figura 5:** Aluna com um cubo (lâmpada) na cabeça

#### 5.4. Sessão n.º 4: Trabalho de grupo: máquina do tempo e cubos de histórias

Nesta última aula do projeto, para além de terem sido usados os dois materiais didáticos anteriormente descritos (Máquina do tempo e Cubos de histórias), a turma foi também dividida em cinco grupos de trabalho. De uma forma um pouco distinta da



anteriormente realizada, cada grupo definiu dois porta-vozes e estes tiveram como tarefas, girar as roletas da máquina do tempo e lançar os cubos de histórias, respetivamente. Ou seja, cada grupo teve elementos diferentes com que trabalhar. Neste caso, os cubos de histórias foram necessários para definir as três personagens a usar, e por isso, só precisaram de três cubos. Já a máquina do tempo foi importante para definir, o lugar, o estado do tempo, o tipo de texto e quando ocorreria a história.

No decorrer da tarefa houve uma mudança de planos, pois um dos grupos não conseguiu trabalhar em conjunto, não por falta de ideias, mas pela excessividade das mesmas. Depois de muita conversa, tanto da minha parte, como da professora cooperante, o grupo teve mesmo que se separar e os elementos integraram outros grupos. Houve ainda um aluno deste grupo que preferiu realizar a tarefa individualmente. De uma forma geral, todos os restantes grupos conseguiram trabalhar em conjunto e geraram textos com os seguintes nomes: “a magia dos pincéis”, “a árvore que dava livros”, “olha a explosão”, “a lágrima sentimental” e “tente não comer o planeta doce”.

Gostaria de referir que em todas as sessões anteriormente descritas, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar os textos criados à turma, facto que se tornou muito relevante para todos.



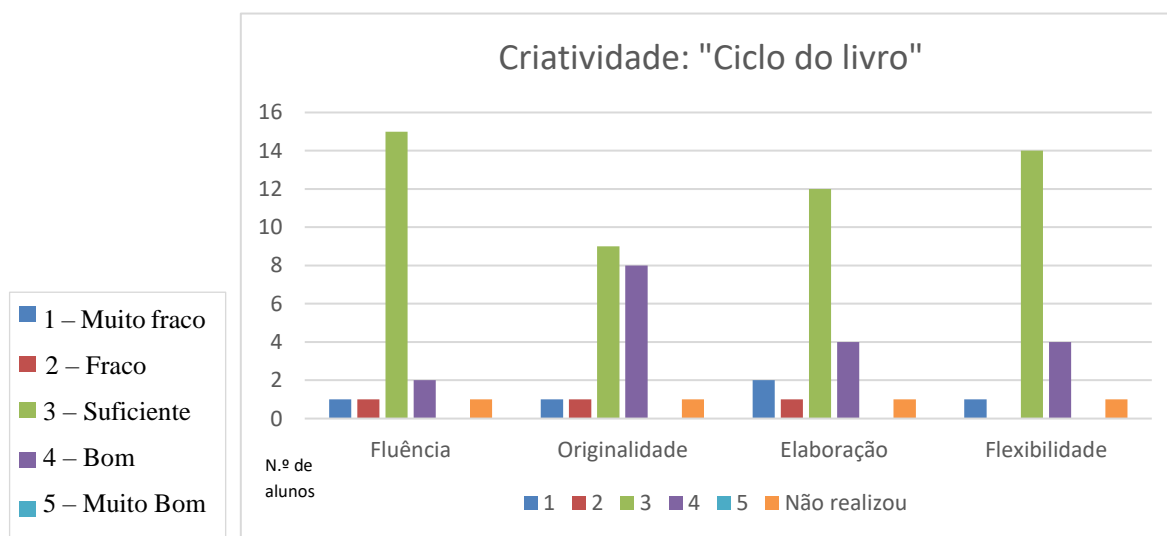
### **CAPÍTULO III: RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO PROJETO “EXPERIÊNCIAS DE ESCRITA CRIATIVA”**



## 1. A criatividade nos textos produzidos pelos alunos ao longo das quatro sessões

### 1.1. Sessão n.º 1: O “ciclo do livro”

Como já referi no tópico anterior, após o diálogo sobre o livro apresentado, pedi aos alunos para escreverem um texto acerca do livro do futuro. Utilizando a grelha de avaliação da criatividade, apreciei os textos dos alunos consoante as características: fluência, originalidade, elaboração e flexibilidade (Apêndice VIII). Cada uma destas foi classificada com uma pontuação de 1 (muito fraco) a 5 (muito bom). Para cada uma das pontuações foram definidos critérios (Apêndice II). Em seguida, construí o gráfico de barras 2 e a tabela 3 com a pontuação média alcançada, de forma a poder visualizar e analisar melhor os resultados obtidos.



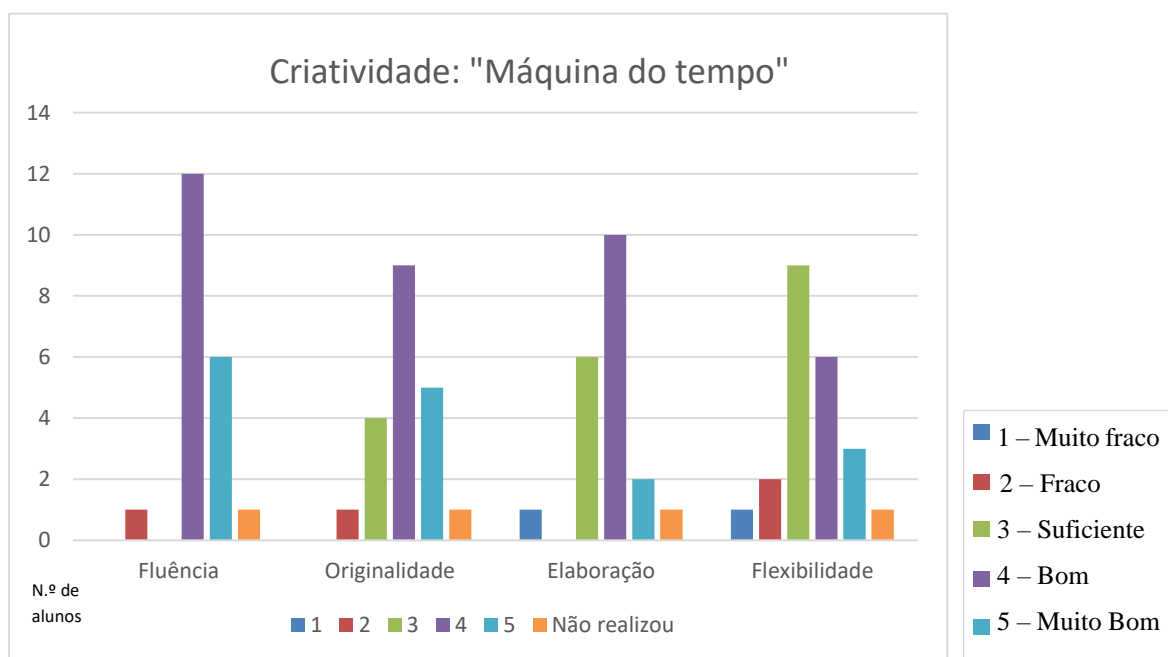
**Gráfico 2:** Avaliação da criatividade na atividade “ciclo do livro”

**Tabela 3:** Pontuação média da avaliação da criatividade na atividade “ciclo do livro”

Fluência	Originalidade	Elaboração	Flexibilidade	Média Total
2,95	3,26	2,95	3,11	3,07

Através do referido gráfico e tabela posso concluir que a maioria dos alunos apresentou um nível suficiente (3) em todos os aspetos da criatividade. É de notar que uma das crianças não realizou o texto. Houve ainda um aluno que foi classificado com 1 em todos os aspetos e outro com 2, também em todos, menos na flexibilidade. Como se pode observar, a média total das classificações foi de 3,07 e foi no campo da originalidade que os alunos tiveram uma maior apreciação. Resta ainda dizer que nenhum dos alunos apresentou o nível máximo nos quatro campos acima apresentados. Isto demonstrou a dificuldade que os alunos da turma apresentaram relativamente à exposição da sua imaginação nos textos.

## 1.2. Sessão n.º 2: Máquina do tempo



**Gráfico 3:** Avaliação da criatividade na atividade “Máquina do tempo”

**Tabela 4:** Pontuação média da avaliação da criatividade na atividade “Máquina do tempo”

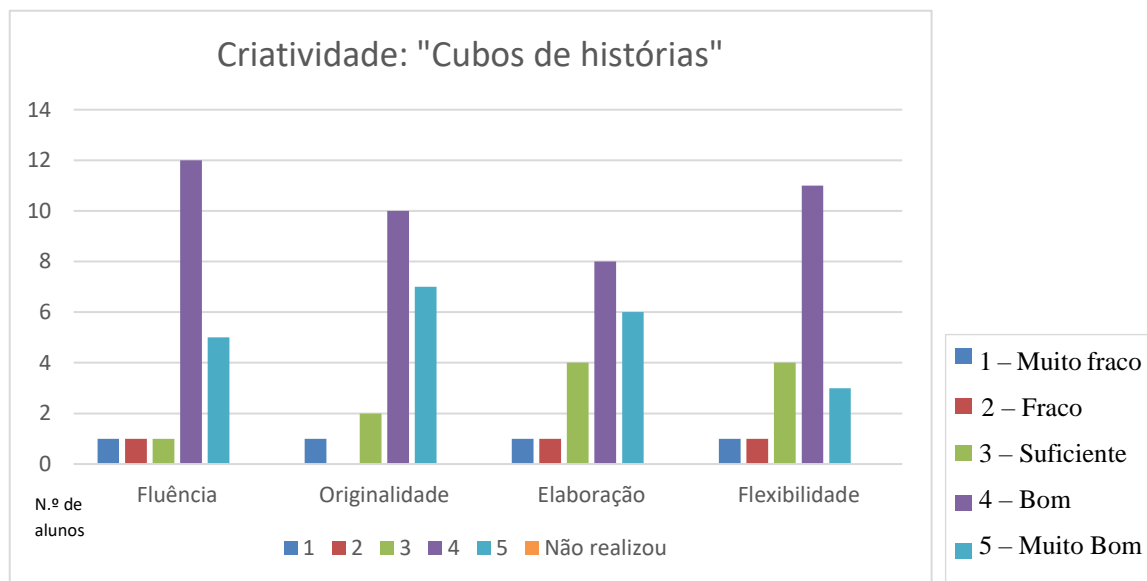
Fluência	Originalidade	Elaboração	Flexibilidade	Média Total
4,21	3,95	3,63	3,74	3,88

Através do gráfico 3 conseguimos perceber que houve um aumento dos níveis de criatividade. Anteriormente, a maioria dos alunos tinha alcançado a nota 3 em todos os pontos e agora consegue-se perceber que o nível 4 é o que predomina neste gráfico. Observando a tabela da média acima descrita, entende-se que o tópico da fluência é aquele que mais se destaca na classificação. Pode-se ainda ver que nos textos da sessão “ciclo do livro”, a classificação máxima não foi atribuída e neste gráfico esta já surge em todos os tópicos, onde há entre duas a seis crianças com esta classificação. Concluo, referindo o visível aumento da criatividade nos textos (média total de 3,88), o qual parece ter sido potenciado pelo material didático, a máquina do tempo. Esta informação é deveras importante, uma vez que em termos objetivos se consegue entender a importância que este material teve para as produções escritas das crianças.

Nestas duas sessões anteriores (“ciclo do livro” e máquina do tempo) quis avaliar a criatividade nos textos dos alunos, usando um tema comum (livro do futuro), mas apresentando a variável com ou sem material didático. Ou seja, a única coisa que mudou foi a forma como foi apresentado o tema. Não menosprezando os livros como material importante nas salas de aula, principalmente para a iniciação de tópicos, considero que a criação de propostas didáticas específicas e diferentes para o tema são uma mais-valia para o aumento da imaginação na escrita de textos.

Na sessão que se segue foi apresentado um outro material, os cubos de histórias. Nesta, como já referi anteriormente, as crianças podiam escrever livremente sobre o que quisessem, seguindo apenas as diretrizes fornecidas pelos cubos.

## 1.3. Sessão n.º 3: Cubos de histórias

**Gráfico 4:** Avaliação da criatividade na atividade “Cubos de histórias”**Tabela 5:** Pontuação média da avaliação da criatividade na atividade “Cubos de histórias”

Fluência	Originalidade	Elaboração	Flexibilidade	Média Total
3,95	4,1	3,85	3,7	3,9

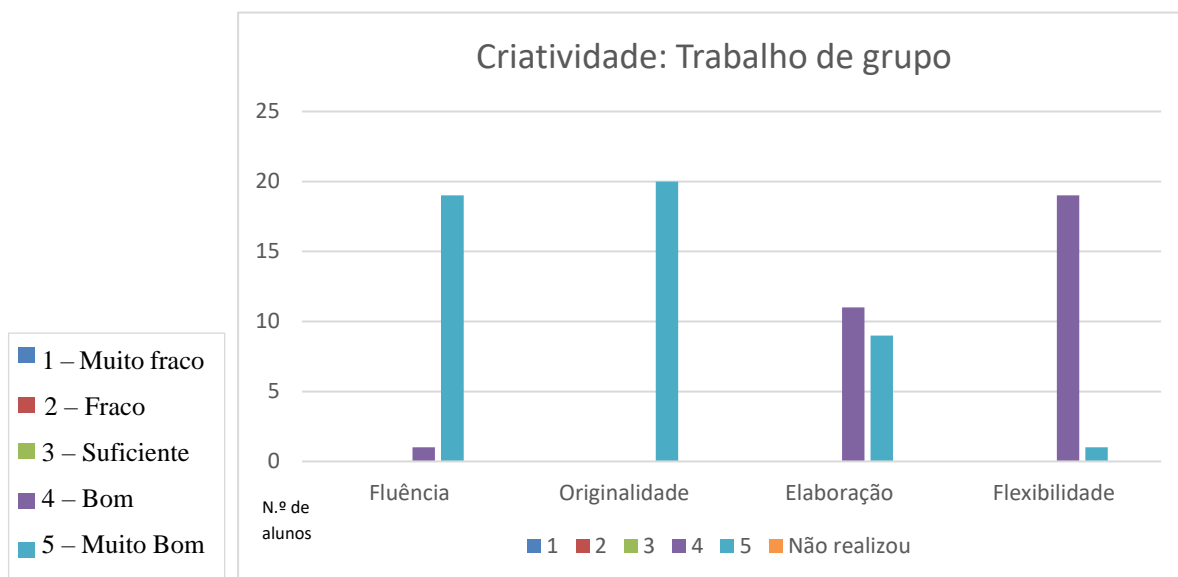
Ao analisar o gráfico 4 consigo observar um ligeiro crescimento da criatividade nos textos escritos das crianças relativamente à sessão anterior. Em média, metade dos alunos da turma tiveram o nível quatro, em todos os pontos (fluência, originalidade, elaboração e flexibilidade). Também a classificação de nível cinco sofreu um aumento, passando agora a haver entre 3 a 7 crianças com essa classificação em todos os pontos. É de referir que a classificação 3 sofreu um aumento na fluência, mas uma diminuição nos outros três (originalidade, elaboração e flexibilidade). Para concluir, talvez tenha contribuído para esse aspeto, o facto de uma aluna ter tido classificação de um, uma vez que se recusou a realizar a tarefa, apresentando um texto muito pequeno e com pouco para avaliar. Um outro aluno teve também o nível dois em todos os pontos, uma vez que o único que escreveu foi com ajuda e mesmo isso foi muito pouco, considerando a tarefa.



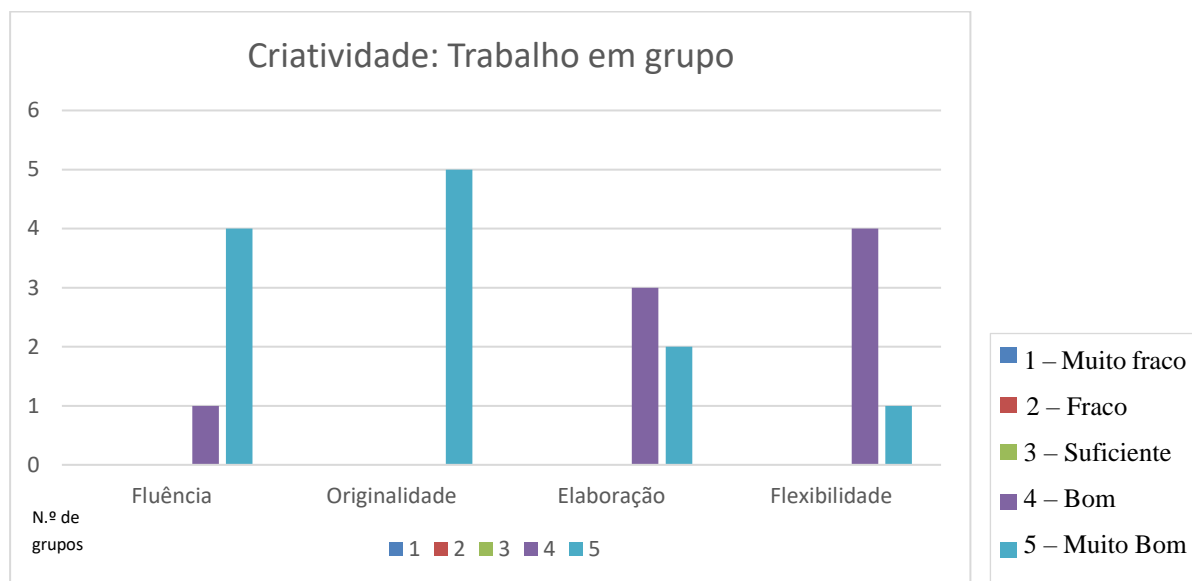
Não retirando mérito à “máquina do tempo”, a maioria das crianças aderiram muito bem aos cubos de histórias, facto que se revelou nos seus textos. O que concluo desta sessão é que a liberdade dada no tema da história, conjugada com um material novo e diferente, aumentou ligeiramente o nível de criatividade na turma, em geral. Contudo, uma vez que todas estas atividades integram um só projeto, é normal que a cada sessão, a criatividade nos textos vá aumentando. Para alguns alunos, principalmente os que tiveram as classificações mais baixas, o que pode ter ocorrido é que pela enorme liberdade dada no tema, estes podem ter-se sentido um pouco perdidos.

No ponto seguinte, discutirei os resultados da última sessão deste projeto. Apresentarei mais uma vez um gráfico de barras e uma tabela com as pontuações médias, de forma a facilitar a análise destes resultados. Igualmente como na atividade dos cubos de histórias, o tema foi livre, mas desta vez, os alunos tiveram o apoio de ambos os materiais didáticos anteriormente usados.

#### 1.4. Trabalho de grupo: máquina do tempo e cubos de histórias



**Gráfico 5:** Avaliação da criatividade na atividade em grupo (por alunos)



**Gráfico 6:** Avaliação da criatividade na atividade em grupo (por grupos)

**Tabela 6:** Pontuação média da avaliação da criatividade na atividade em grupo

Fluência	Originalidade	Elaboração	Flexibilidade	Média Total
4,95	5	4,45	4,05	4,61

Ao olhar para os gráficos (5 e 6) e para a tabela 6 consegue-se entender que a criatividade nos textos subiu exponencialmente, comparativamente com as sessões anteriores e principalmente com a primeira. Não houve ninguém que não tivesse realizado a tarefa, nem notas abaixo do nível 4. Relativamente à fluência, é de referir que 19 alunos (quatro grupos, três de cinco elementos e um de quatro) tiveram o nível máximo e apenas um teve 4 pontos. Na originalidade, todos os alunos tiveram o nível máximo, ou seja, todos revelaram uma grande capacidade de ultrapassar o comum, imaginando e encontrando soluções singulares para os problemas. Na elaboração houve onze crianças (dois grupos com cinco elementos e um com um elemento) com o nível 4 e nove com o nível 5 (um grupo com quatro elementos e outro com cinco), o que também foi um bom resultado a um nível geral. Por fim, a flexibilidade foi a característica da criatividade que apresentou um menor valor e a qual baixou um pouco relativamente à sessão anterior. A colocação de dois gráficos (5 e 6) foi propositada, uma vez que no primeiro se consegue visualizar o número de alunos e as suas

classificações e no segundo, a quantidade de grupos. A média total (4,61) confirma o sucesso desta atividade e de uma forma geral foi uma grande conquista este aumento do nível da criatividade nos textos. Em apenas 4 sessões e recorrendo ao uso de materiais didáticos, as crianças no geral passaram de um nível suficiente nas suas histórias, para um nível quase muito bom.



## **CAPÍTULO IV: AVALIAÇÃO DO PROJETO DESENVOLVIDO**



## 1. As pontuações médias obtidas pelos alunos ao longo das sessões

**Tabela 7:** Pontuações médias obtidas ao longo das sessões

	“Ciclo do livro”	Máquina do tempo	Cubos de histórias	Trabalho de grupo	Média Total
<b>Fluência</b>	2,95	4,21	3,95	4,95	<b>4,02</b>
<b>Originalidade</b>	3,26	3,95	4,1	5	<b>4,08</b>
<b>Elaboração</b>	2,95	3,63	3,85	4,45	<b>3,72</b>
<b>Flexibilidade</b>	3,11	3,74	3,7	4,05	<b>3,65</b>
<b>Média Total</b>	<b>3,07</b>	<b>3,88</b>	<b>3,9</b>	<b>4,61</b>	<b>-----</b>

Ao longo deste trabalho foram realizadas diversas tabelas referentes às pontuações médias obtidas pelos alunos, em cada uma das sessões. A tabela (7) acima referida tem como objetivo permitir a visualização dos dados, fazendo o cruzamento entre os mesmos. Desde já se consegue observar a evolução da criatividade nos textos dos alunos, ao longo das sessões. Na atividade onde foi apresentado o livro “ciclo do livro”, as composições escritas dos alunos tiveram em média, uma classificação suficiente. Logo na sessão seguinte (“Máquina do tempo”), ocorreu um grande aumento do nível da criatividade nos textos das crianças, o qual pode ter sido potenciado pelo material didático utilizado. Consegue-se inferir isto, uma vez que o tema escolhido para as composições escritas foi o mesmo nas duas sessões. Sendo que, a única variável alterada, foi a utilização do material, a Máquina do tempo.

Na terceira sessão houve mais uma vez, um aumento da criatividade nos textos, apesar de este ser ligeiro. Foi apresentado um novo material didático (“Cubos de histórias”) e neste caso, o tema foi livremente escolhido pelos alunos. Na última sessão, houve um grande aumento da criatividade, uma vez que foram conjugados os materiais anteriormente usados, com o trabalho em grupo. Todas estas componentes levaram a que os alunos desenvolvessem textos extremamente originais, as ideias interligavam-se naturalmente entre si e conseguia-se distinguir muito bem o corpo do texto (princípio, meio e fim).

Ainda na tabela 7 colocou-se uma outra média total (coluna da direita), a qual permite observar qual das características da criatividade teve uma maior classificação ao longo das sessões. Posto isto, a originalidade foi aquela que apresentou um maior valor relativamente às outras, contudo, também era aquela que inicialmente apresentava já uma maior classificação. Ao analisar a tabela 7, pode-se ainda concluir que a fluência foi a característica que apresentou uma maior evolução, passando de 2,95 de média na primeira sessão, para 4,95.

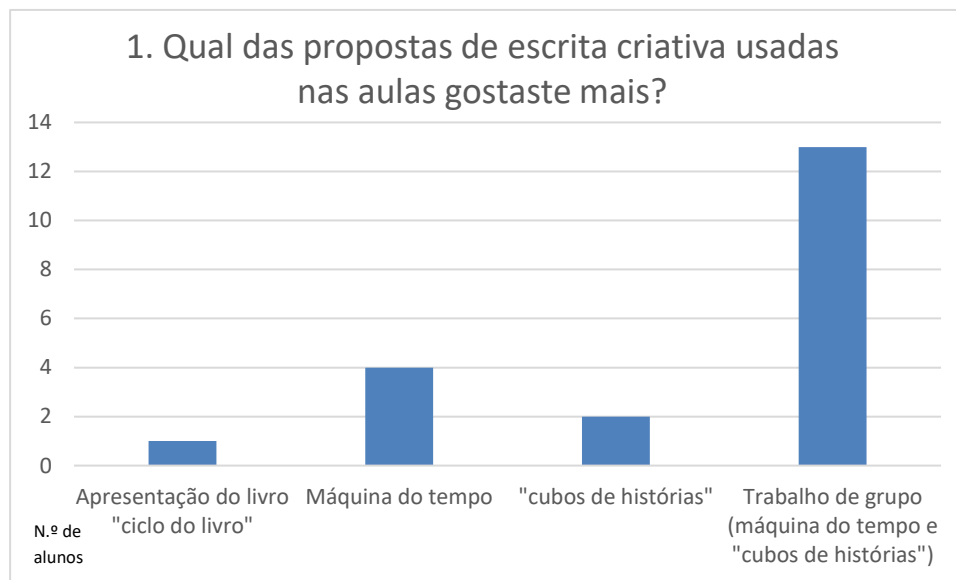
No final deste estudo, mais precisamente na festa de final do ano entreguei a cada aluno um pequeno livro, onde estavam compilados todos os textos que foram realizados. Neste constaram os quatro textos desenvolvidos por cada elemento da turma, assim como uma capa com imagens e uma nota final (única parte do livro igual para todos). Em Apêndice IX encontra-se um desses livros, como forma de exemplo, o qual foi escolhido por ser de uma aluna que revelou uma grande evolução de texto para texto. Seguidamente, no Apêndice X, colocarei ainda todos os textos que os alunos realizaram em grupo, com o intuito de se observar a tamanha criatividade inerente nessas produções escritas.

No tópico que se segue apresentarei a avaliação dos alunos relativamente ao projeto, a qual foi recolhida, através de um inquérito.

## **2. Avaliação do projeto feita pelos alunos**

No final do projeto foi distribuído um inquérito a cada aluno (Apêndice VII), de forma a entender qual a sessão preferida pelos mesmos, a justificação para tal escolha e ainda se havia alguma coisa que eles gostariam de acrescentar relativamente ao projeto: “Experiências de Escrita Criativa”. De acordo com as respostas dos alunos à primeira pergunta do inquérito, realizei o seguinte gráfico de barras (Gráfico 7).





**Gráfico 7:** Propostas de escrita criativa preferidas pelos alunos

Ao observar este gráfico consegue-se entender que a maioria dos alunos da turma preferiu o trabalho de grupo, mais especificamente, 13 crianças. De seguida, a sessão que conquistou mais votos por parte dos elementos da turma foi a sessão com a máquina do tempo, perfazendo um total de 4 crianças. Apenas dois alunos responderam que gostaram mais dos “cubos de histórias” e uma que gostou da apresentação do livro “ciclo do livro”. Estes resultados não me surpreendem, uma vez que no trabalho de grupo foram usados os dois materiais didáticos em simultâneo. Muitas vezes as crianças e até nós ficamos indecisos entre duas coisas que gostamos e esta é uma forma de não ter que escolher. Apesar disto, os alunos podem também ter gostado da interação que tiveram com os restantes colegas e dos textos que criaram.

A segunda pergunta pedia para as crianças justificarem a resposta dada na pergunta anterior. A criança que respondeu que gostou mais da apresentação do livro “ciclo do livro” justificou a sua resposta dizendo que apreciou a realização do texto do livro do futuro e de realizar uma história através de um livro. Os quatro alunos que responderam “máquina do tempo” disseram que esta era divertida, que gostaram de girar as roletas, de desenvolver a imaginação, olhando pelos binóculos, que era um desafio para fazer histórias diferentes e que um dia gostariam de avançar e recuar no

tempo. Relativamente aos dois alunos que escolheram os “cubos de histórias”, estes seleccionaram este material, porque foi um desafio, conseguindo perceber se tinham imaginação criativa e ainda gostaram de saber o que lhes ia calhando nos dados. Por fim, os restantes alunos que responderam que gostaram do trabalho de grupo (máquina do tempo e cubos de histórias) disseram de uma forma geral, que gostaram de girar as roletas, escolher as personagens com os cubos de histórias, olhar pelos binóculos e sentir novos pensamentos e muita imaginação, aprender a trabalhar em grupo e ter/partilhar ideias em conjunto. Houve ainda a opinião de duas alunas que me chamou muito à atenção. Uma delas disse que tinha escolhido a máquina do tempo, uma vez que gostaria de viajar para o passado, para que os seus pais voltassem a ficar juntos, ou que pelo menos ficassem amigos. A segunda aluna disse ter escolhido o trabalho em grupo, uma vez que dessa forma tinha menos trabalho, delegando aos outros as tarefas a realizar.

Na pergunta n.º 3, foi questionado às crianças se tinham alguma sugestão para fazer, ou alguma ideia de trabalho que gostassem de realizar, relativamente à escrita criativa. No gráfico de barras 8 podem-se analisar as respostas das crianças.



**Gráfico 8:** Opinião dos alunos relativamente a novas propostas

Pela análise do gráfico anteriormente apresentado (8) entende-se que a maioria das crianças tinham algo a acrescentar, mais precisamente 12. Dos restantes alunos, quatro disseram que não queriam fazer nenhuma sugestão e os outros quatro não responderam à questão. Das crianças que responderam que sim, que gostavam de ter realizado outra proposta (12 crianças), apenas 9 deram sugestões. Para melhor organizar estas respostas das crianças, construí uma tabela, a qual se encontra apresentada seguidamente (Tabela 8).

**Tabela 8:** Sugestões dos alunos

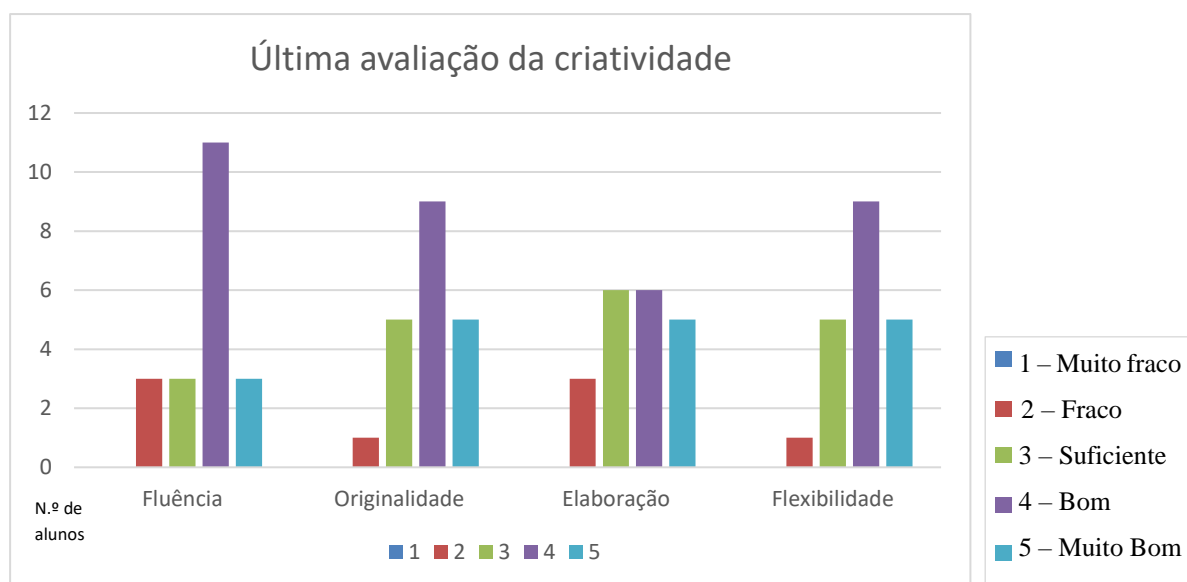
Se sim, qual?	
Respostas dos alunos	
“Escrever um texto a pares utilizando <i>story cubes</i> e fazendo artes plásticas para ilustrar.”	
“Fazer textos usando cartolinas e escrevendo em papéis.”	
“Fazer trabalhos a pares.”	
“Escrever sobre a guerra infinita dos vingadores, ou Star Wars.”	
“Escrita em pares e usando cartolinas.”	
“Realização de filmes e tornar em banda desenhada.”	
“Usar papéis que estejam dentro de um saco para escrever um texto.”	
“Usar tecidos para fazer uma história sobre a turma, apenas com imagens.”	
“Escrita em pares usando cartolinas.”	

Ao observar a tabela acima, posso concluir que estas sugestões dos alunos são muito criativas e fiquei muito surpreendida por terem tantas ideias que gostavam de por em prática. Penso que é muito importante para os alunos sentirem que têm este papel ativo nas tarefas e que as suas ideias são ouvidas e analisadas. De uma forma geral, este inquérito serve de autoavaliação por parte dos alunos, facto também muito relevante numa sala de aula. Infelizmente não consegui realizar as propostas que as crianças propuseram, uma vez que os alunos eram do 4.º Ano de escolaridade e prontamente iriam acabar o ano letivo, ou seja, nem mesmo a professora cooperante poderia dar continuidade às tarefas sugeridas.

Para além das opiniões dos alunos da turma, a perspetiva da professora cooperante é também muito importante. A professora titular é a pessoa que sempre acompanhou os alunos desde o primeiro ano de escolaridade e os conhece melhor do que ninguém. Por estes motivos, o ponto seguinte aborda a avaliação dada pela mesma ao projeto e à evolução da criatividade dos alunos. Dentro do tópico seguinte será ainda descrita a entrevista final.

### 3. A avaliação feita pela professora cooperante

Como já referi no início deste trabalho, realizei duas entrevistas à professora titular de turma. No Capítulo II debrucei-me sobre a primeira entrevista e neste tópico irei focar-me na entrevista final. Nesta entrevista, a professora teve a oportunidade de preencher novamente a tabela de avaliação da criatividade (Apêndice XI), tendo desta vez em conta, a evolução dos alunos ao longo do projeto. No gráfico 9 encontram-se os resultados da avaliação final dada pela professora cooperante



**Gráfico 9:** Última avaliação da criatividade realizada pela professora

Na tabela que se segue cruzei os dados das pontuações médias dadas pela professora no início e no final do projeto.

**Tabela 9:** Pontuações médias obtidas através da avaliação da criatividade dada pela professora cooperante

	Avaliação inicial da criatividade	Avaliação final da criatividade
<b>Fluência</b>	3,25	3,7
<b>Originalidade</b>	3,5	3,9
<b>Elaboração</b>	3,15	3,65
<b>Flexibilidade</b>	3,55	3,9
<b>Média Total</b>	<b>3,36</b>	<b>3,79</b>

Através do Gráfico 9 e da Tabela 9, consegue-se entender a evolução que a professora cooperante considera que houve, ao longo da investigação, na criatividade das produções escritas dos alunos. O maior progresso foi ao nível da elaboração, ou seja, a professora considera que os discentes já conseguem de forma natural, passar de um esquema mais simples, para um mais complexo. Já fazem vários acréscimos ao texto, produzindo uma redação mais rica e intrincada. Relativamente à originalidade e flexibilidade, a evolução não foi tão grande, contudo, estas foram as componentes que apresentaram um maior valor no final da investigação.

Adicionalmente ao que já foi dito no corpo deste relatório, a entrevista final (Apêndice IV) teve como objetivo, avaliar todo o projeto desenvolvido com a turma. Foram feitas seis questões, nomeadamente se achava que a criatividade na escrita das crianças tinha aumentado, se os materiais didáticos apresentados potenciaram o aumento da criatividade e quais os que foram mais importantes para tal efeito. Perguntei ainda se a opinião da professora se modificou em relação ao projeto, desde o início, até ao fim e se pensava que este ia correr como correu. Por fim, pedi para avaliar o projeto de uma forma geral.

Em resposta às primeiras questões, a professora referiu que a criatividade na escrita das crianças sofreu um aumento e que o mesmo aconteceu com a qualidade dos textos e aumento do vocabulário. Apesar disto, a diferença notou-se mais em algumas crianças do que noutras. De seguida, a docente considera que os materiais potenciaram o aumento da criatividade, principalmente a máquina do tempo, sendo este também,

aquele que teve mais receptividade por parte das crianças. Neste seguimento, a professora valorizou os outros materiais, dando muito destaque ao trabalho em grupo, por ser aquele que mais ajudou os alunos com maiores dificuldades.

Mais uma vez foi referida a falta de materiais na disciplina do Português e com isto a docente pediu para usar, tanto a máquina do tempo, como os cubos de histórias, no futuro. A professora ficou bastante surpreendida com o decorrer do projeto e confidenciou que as expectativas que tinha inicialmente foram superadas. Na penúltima pergunta, respondeu que gostava que o projeto tivesse durado mais tempo e acrescentaria a possibilidade de os alunos passarem os textos no computador e fazerem a ilustração. Por fim, a docente avaliou o projeto com a classificação de excelente.

#### **4. Considerações Finais**

Antes de começar a desenvolver este tópico gostaria de citar Perrenoud (2002), o qual fala bastante da importância de um professor refletir durante a sua prática. Ele diz que a “reflexão na ação e sobre a ação está ligada à nossa experiência do mundo” (p. 13) e ainda completa dizendo que a “autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de *refletir* em e sobre sua ação. Essa capacidade está no âmago do desenvolvimento permanente, em função da experiência de competências e dos saberes profissionais.” (Perrenoud, 2002, p. 13). Durante toda este projeto e até mesmo antes e depois, refleti bastante sobre o mesmo: quais as melhores propostas para a turma, como avaliar a criatividade, definição dos objetivos e se os mesmos foram cumpridos no final e entender o que correu bem e o que podia melhorar.

Todo o projeto descrito esteve relacionado com a influência que os materiais didáticos têm para a promoção da escrita criativa em alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em quatro sessões de escrita criativa, os alunos tiveram a oportunidade de experienciar e interagir com materiais diversos e também de trabalharem em grupo. Para além de escreverem os seus textos, tiveram ainda um tempo para os apresentarem à turma. Como afirma Augusto Cury (2004), os bons professores devem promover a autoestima dos alunos e ensinar segundo a emoção. Para estas crianças, o facto de poderem

apresentar os trabalhos aos colegas, foi algo muito encorajador, mostrando que eram capazes e sentindo-se importantes.

Com este trabalho consegui observar a evolução dos alunos ao nível da escrita criativa. Posso inferir que isto se deveu à apresentação/utilização dos materiais lúdicos já referidos. Contudo, apesar de na primeira sessão, os alunos terem tido uma classificação mais baixa, ao nível da criatividade, isso não significa que se devam depreciar os livros. Este é um ótimo recurso que os professores podem e devem utilizar. No entanto, a maioria dos alunos está muito habituada a que nos manuais lhes sejam apresentados textos/excertos e depois estes sejam interpretados com perguntas, até chegarem à realização de composições escritas. Isto não quer dizer que os professores devam deixar de apresentar livros às crianças. Isto quer dizer que estes podem e devem conjugar os livros com materiais mais interativos e até dedicados ao tema a debater. Apesar disto, não só se deve dar importância aos materiais, mas também ao ambiente em sala e à relação entre os alunos e entre estes e os professores. Segundo Alencar (1992), um professor, entre outras coisas, deve dar oportunidades aos alunos (levantar hipóteses, questões, interpretar, avaliar e criticar), dar-lhes tempo para desenvolverem as ideias, criar um ambiente acolhedor e de respeito, encorajá-los a refletir, valorizar os seus trabalhos e não se deixar levar pelas barreiras que se possam impor à criatividade. Ao longo desta investigação tive sempre como guia estes aspetos anteriormente abordados, facto que ajudou bastante na criação e desenvolvimento de todo este projeto.

Até ao início do ano letivo, sempre tive a ideia de que a criatividade não se conseguia avaliar, contudo, com ajuda do livro “Criatividade: medidas, textos e avaliações” de Paul Torrance (1976), entre outros, entendi que esta avaliação era muito importante e que há tópicos que ajudam bastante nesta tarefa avaliativa. Apesar de as técnicas de avaliação da criatividade desenvolvidas por este autor serem da década dos anos 70, estas não estão de todo ultrapassadas. De qualquer forma, nas avaliações realizadas ao longo das sessões tentei adaptar ao máximo essas técnicas avaliativas à turma em questão. A criatividade é algo muito subjetivo e por isso mesmo, é um grande desafio avaliá-la de uma forma objetiva. Apesar desta dificuldade, em todas as aulas foi feito um esforço para realizar uma avaliação que se adequasse às tarefas. Houve ainda a

preocupação de fazer no final das sessões, uma autoavaliação de todo o projeto, facto também muito importante, quer para os alunos, quer para mim, enquanto futura profissional. É muito relevante ouvir as propostas dos alunos, porque por vezes é nestas que encontramos as melhores ideias para futuras tarefas a desenvolver. Algo também muito importante, não só neste trabalho anteriormente descrito, mas em todas as propostas realizadas com uma turma, é a opinião dos pais/encarregados de educação e o seu contributo nas tarefas. Gostaria de focar que os mesmos ajudaram em algumas tarefas e demonstraram uma opinião muito positiva, principalmente aquando da divulgação deste projeto, a qual foi feita com o auxílio do programa Padlet.

Nesta investigação houve algumas limitações, nomeadamente, não se terem conseguido realizar as propostas apresentadas pelos alunos e a exiguidade de informações relativas a materiais didáticos e a sua importância para o ensino do Português. Se este projeto se tivesse prolongado mais, poderia apresentar os dois materiais didáticos anteriormente utilizados (máquina do tempo e cubos de histórias) simultaneamente e os alunos teriam que realizar um texto individual e só depois de grupo. Apesar destas limitações, os objetivos iniciais foram cumpridos e o aumento da criatividade na escrita dos alunos foi algo muito compensador, quer para mim, quer para as crianças e consequentemente para a professora cooperante.

Concluo este estudo citando um poema de Manuel António Pina (2015): “Basta imaginar; Um pássaro para o aprisionar; E depois imaginar o ar para o libertar; E imaginar asas para ele voar; E imaginar uma canção para ele cantar.” (p. 29). Com este poema, quero realçar que com a nossa imaginação, nós podemos fazer tudo o que quisermos. E desde pequenas, as crianças devem ser incitadas a imaginar e a criar, quer seja ao nível do Português, da Matemática, das Ciências, quer mesmo fora da escola, quando brincam, quando se relacionam e também quando sonham.



## Referências Bibliográficas

Alencar, E. (1974). *Um estudo de criatividade*. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/viewFile/17077/15876>

Alencar, E (1992). *Como Desenvolver o Potencial Criador – um guia para a liberação da criatividade em sala de aula*. Petrópolis: Editora Vozes.

Azevedo, F. (2000). *Ensinar e Aprender a Escrever - Através e para além do erro*. Porto: Porto Editora.

Bach, P. (1991). *O Prazer na Escrita*. Rio Tinto: Edições ASA.

Barbeiro, L. (2000). *Profundidade do processo de escrita*. In *Educação & Comunicação*, Nº 5, 64-76.

Barbeiro, L. (2012). *Escrever: Processo e emoção nos alunos do ensino básico*. Exedra. Português Investigação e Ensino, Número temático: 31-45. Disponível em: <http://www.exedrajournal.com/exedrajournal/wp-content/uploads/2012/07/02-numero-tematico-2012V3.pdf>

Barbeiro, L. & Pereira, L. (2007). *O ensino da escrita: A dimensão textual*. Lisboa: Ministério da Educação.

Buescu, H., Morais, J., Rocha, M. & Magalhães, V. (2015). *Programa e metas Curriculares de português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Caetano, R. (2010). *Criatividade e resolução de problemas – metodologia projectual*. Disponível em: <http://www.youblisher.com/p/73659-Criatividade-Manual/>

Carnaz, M. (2013). *Da Criatividade à Escrita Criativa*. (Trabalho de Mestrado em Didática da Língua Portuguesa). Coimbra: Escola Superior de Educação. Disponível em: [http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12238/1/ELIZABETE\\_CARNAZ.pdf](http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12238/1/ELIZABETE_CARNAZ.pdf)

Carvalho, J. (2013). *A Escrita na Escola: Uma visão Integradora*. Nº 27, 186-206.

Cury, A. (2004). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes – Como formar jovens felizes e inteligentes*. Pergaminho.

Duarte, A. (2002). *Aprendizagem, Ensino e Aconselhamento Educacional – Uma perspectiva cognitivo-motivacional*. Porto: Porto Editora.

Duborgel, B. (1992). *Imaginário e Pedagogia*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Eiterer, C. & Medeiros, Z. (2010). *Recursos Pedagógicos*. Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, disponível em: <http://www.gestrado.net.br/pdf/155.pdf>

Ferreira, P. (1994). *Reinventar a Criatividade: dirigentes em tempo de mudança*. Lisboa: Editorial Presença.

Fiscarelli, R. (2007). *Material didático e prática docente*. Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454/333>

Garcez, L. (2004). *Técnica de redação: O que é preciso saber para bem escrever*. São Paulo: Martins Fontes.

Guilford, P. (1950). *Creativity*. *American Psychologist*, 5, 9, 444–454.

Guilford, P. (1967). *The Nature of Human Intelligence*. New York: McGraw-Hill.

Martins, M. & Niza, I. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

Menéres, M. (1993). *Imaginação*. Lisboa: Difusão Cultural.

Niza, I., Segura, J. & Mata, I. (2011). *Escrita – Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Norton, C. (2001). *Os Mecanismos da Escrita Criativa*. Lisboa: Temas e Debates.

Pardal, L. & Lopes, E. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.

Penalva, C. (2014). *Contributos da Escrita Criativa na fomentação da criatividade e no gosto pela Escrita e Leitura – Uma investigação – Ação no 1º CEB*. (Trabalho de Mestrado em Educação Artística). Viana do Castelo: Instituto Politécnico de Viana do Castelo.  
Disponível em:  
[http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1820/1/Catia\\_Penalva.pdf](http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1820/1/Catia_Penalva.pdf)

Pereira, L. (2008). *Escrever com as crianças: Como fazer bons leitores e escritores*. Porto: Porto Editora.

Pereira, L. & Azevedo, F. (2005). *Como abordar... A escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Areal Editores.

Perrenoud, P. (2002). *A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Pina, M. (2015). *O Pássaro da Cabeça e mais versos para crianças*. Lisboa: Assírio & Alvim.

Quental, C. & Magalhães, M. (2011). *Ciclo do livro*. Alfragide: Gailivro.

Rodari, G. (1982). *Gramática da Fantasia*. São Paulo: Summus editorial.

Santos, M. & Serra, E. (2015). *Quero ser escritor: Manual de escrita criativa para todas as idades*. Lisboa: Oficina do livro.

Torrance, P. (1966). *The Torrance Tests of Creative Thinking-Norms and Technical Manual Research Edition-Verbal Tests, Forms A and B-Figural Tests, Forms A and B*. Princeton: Personnel Press.

Torrance, P. (1974). *Torrance Tests of Creative Thinking: Norms and Technical Manual*. Bensenville: Scholastic Testing Service.

Torrance, P. (1976). *Criatividade: medidas, textos e avaliações*. São Paulo: Ibrasa.

## **Lista de Apêndices**

**Apêndice I** – Tabela de avaliação da criatividade;

**Apêndice II** – Critérios de avaliação da criatividade;

**Apêndice III** – Entrevista inicial à professora cooperante;

**Apêndice IV** – Entrevista final à professora cooperante;

**Apêndice V** – Tabela da primeira avaliação da criatividade feita pela professora cooperante;

**Apêndice VI** – Autorização de recolha de imagens;

**Apêndice VII** – Inquérito aos alunos;

**Apêndice VIII** – Tabelas de avaliação da criatividade de todas as sessões;

**Apêndice IX** – Exemplo de um livro feito para os alunos;

**Apêndice X** – Textos que os alunos realizaram em grupo;

**Apêndice XI** – Tabela da última avaliação da criatividade feita pela professora cooperante.

**Apêndice I** – Tabela de avaliação da criatividade





	Fluência	Originalidade	Elaboração	Flexibilidade
Aluno 1				
Aluna 2				
Aluna 3				
Aluno 4				
Aluna 5				
Aluna 6				
Aluna 7				
Aluna 8				
Aluno 9				
Aluno 10				
Aluna 11				
Aluna 12				
Aluna 13				
Aluna 14				
Aluno 15				
Aluno 16				
Aluno 17				
Aluno 18				
Aluna 19				
Aluna 20				



## **Apêndice II** – Critérios de avaliação da criatividade



<b>Fluência</b>	1- Revela muito fraca quantidade de ideias e desenvolvimento das mesmas.
	2- Revela fraca quantidade de ideias e desenvolvimento das mesmas.
	3- Revela suficiente quantidade de ideias e desenvolvimento das mesmas.
	4- Revela uma boa quantidade de ideias e desenvolvimento das mesmas.
	5- Revela muito boa quantidade de ideias e desenvolvimento das mesmas.

<b>Originalidade</b>	1- Revela muito fraca capacidade de ultrapassar o comum, imaginando e encontrando soluções singulares aos problemas.
	2- Revela fraca capacidade de ultrapassar o comum, imaginando e encontrando soluções singulares aos problemas.
	3- Revela suficiente capacidade de ultrapassar o comum, imaginando e encontrando soluções singulares aos problemas.
	4- Revela uma boa capacidade de ultrapassar o comum, imaginando e encontrando soluções singulares aos problemas.
	5- Revela muito boa capacidade de ultrapassar o comum, imaginando e encontrando soluções singulares aos problemas.

<b>Elaboração</b>	1- Revela muito fraca capacidade de alargar um sistema simples a outro mais complexo ou intrincado.
	2- Revela fraca capacidade de alargar um sistema simples a outro mais complexo ou intrincado.
	3- Revela suficiente capacidade de alargar um sistema simples a outro mais complexo ou intrincado.
	4- Revela uma boa capacidade de alargar um sistema simples a outro mais complexo ou intrincado.
	5- Revela muito boa capacidade de alargar um sistema simples a outro mais complexo ou intrincado.

<b>Flexibilidade</b>	1- Revela muito fraca capacidade de mudar de caminhos e pensar em diferentes métodos, adaptando-se rapidamente a novas situações e exigências.
	2- Revela fraca capacidade de mudar de caminhos e pensar em diferentes métodos, adaptando-se rapidamente a novas situações e exigências.
	3- Revela suficiente capacidade de mudar de caminhos e pensar em diferentes métodos, adaptando-se rapidamente a novas situações e exigências.
	4- Revela uma boa capacidade de mudar de caminhos e pensar em diferentes métodos, adaptando-se rapidamente a novas situações e exigências.
	5- Revela muito boa capacidade de mudar de caminhos e pensar em diferentes métodos, adaptando-se rapidamente a novas situações e exigências.

**Apêndice III** – Entrevista inicial à professora cooperante



### **Entrevista semiestruturada de avaliação da criatividade da turma**

**Questão 1: Para si, qual é a importância da criatividade nas produções escritas dos/as alunos/as?**

**Professora** - A criatividade é um dos parâmetros muito valorizado no dia-a-dia e onde as crianças têm maior dificuldade. Nota-se, por exemplo, que na questão da criatividade, há crianças mais imaginativas que outras, com maior capacidade para pensar e pensar diferente. Aqueles que têm mais desenvolvimento da criatividade são aqueles que leem para além das leituras da escola. Ou seja, aqueles que têm meios socioeconómicos que favorecem isso.

**Eu** - Os que por exemplo podem comprar mais livros, certo?

**Professora** - Sim, os que conversam mais com os pais e estes ouvem os relatos dos filhos (pequenas brincadeiras que tiveram na escola, ou outros acontecimentos) e isso ajuda a aumentar o vocabulário e as ideias. É verdade que também há o lado menos bom da criatividade, pois há crianças que são hipercriativas e que não conseguem fazer a ponte entre o que é pedido e aquilo que é apresentado. Dão portanto, saltos no vazio, como é o caso do aluno 4, que é o exemplo máximo da turma. Ele, por exemplo, está muito focado nos monstros, na varinha mágica e nos poderes mágicos e na maior parte dos textos, que inicialmente até apresentavam criatividade, acabam por ser muito repetitivos (ele está muito focado nisso). Isso, de certa forma, deixa de ser bom, não é? Um pouco limitativo e no caso dele é o que acontece. Por exemplo, isso notou-se muito na composição que era solicitada na ficha de avaliação sumativa, em que era apresentado o final da história do “Príncipe Feliz” e lhes era pedido que eles inventassem outro final. Houve um problema inicial, onde alguns alunos não leram que era pedido outro final, então continuaram a história. Contudo, aqueles que responderam ao que era pedido fizeram finais muito interessantes e muito variados. Portanto é um aspeto que eu e os outros professores valorizamos muito.

**Questão 2:** Fale-me um pouco da turma do 4º A, ao nível da escrita.

**Professora** - Os desempenhos na turma são muito díspares, pois tenho alguns alunos muito bons ao nível da escrita e tenho outros muito fracos. Esses últimos têm muita dificuldade ao nível da construção de textos, do uso do vocabulário, da construção frásica, do uso de adjetivos, ou vocabulário diferenciado... Portanto, digamos que na turma há na maioria estes dois extremos e depois uns dois ou três ali no meio entre o suficiente e o bom. Isto ocorre, apesar de eu, desde o segundo ano apostar muito na escrita autónoma de textos. Por exemplo, às vezes dou uma imagem para eles descreverem, fazer textos descritivos a partir de uma imagem de uma pessoa, de uma paisagem (natural ou uma aldeia), ou outros.

**Eu**- Acha que eles quando descrevem imagens, ou quando há propostas diferentes, isso se nota nas produções escritas?

**Professora**- Sim, nota-se bastante. Agora, este tipo de trabalho tem que ser sempre com a orientação do professor. São raros os alunos que avançam para este tipo de trabalho sozinhos, ou que têm vontade de o fazer. Há dois casos na turma de alunos que gostam de escrever, por exemplo, a aluna 2 que tem um caderno de escrita. Ela já me pediu para eu ver as histórias que ela escreve. A aluna 12, a aluna 6 e a aluna 3, também gostam muito de escrever. É de focar que a aluna 6 está num patamar muito elevado ao nível da escrita, porque a mãe trabalha muito com ela em casa. A mãe percebeu que era importante o uso de expressões, da adjetivação nos textos e ela tem essa preocupação. Ela entrou, portanto no ritmo da escrita natural.

**Questão 3:** Fale-me um pouco da turma do 4º A, ao nível da criatividade nas produções escritas.

**Professora**- Esta questão vai ao encontro das duas anteriores, pois estão as três muito ligadas.

**Questão 4:** Consegue dar-me exemplos de momentos criativos que já foram proporcionados aos alunos, ao nível da escrita criativa?



**Professora-** Eu uso muito as descrições de imagens, como já tinha referido antes, ou por exemplo, a partir de uma conversa, um texto dialogal, começar pelas situações que eles conhecem, ou que vivem diariamente, por exemplo, uma conversa entre dois alunos. A partir disto, estabelecer um diálogo e depois tentar reproduzi-lo. Pode também ser uma conversa entre um aluno e um adulto, ou uma conversa que ouviram em casa. Ou seja, começar sempre com situações conhecidas, para depois partir para situações completamente diferentes. Desta forma, apropriam-se dessas regras de escrita que esses textos têm (dialogal, descritivo, narrativo...) e depois usam-nas na produção dos textos.

**Eu-** Também temos o exemplo da sessão de poesia, em que eles próprios constroem os seus poemas, certo?

**Professora-** Sim, sim, claro.

**Eu-** Também pelo que eu tenho observado, temos os caligramas...

**Professora-** Sim, os caligramas. Ainda hoje estiveram a fazer um aviso sobre a água e o seu consumo. Como exemplo da escrita há também um grande incentivo na pesquisa para diversos trabalhos, onde eles têm que (eu não sei se isso tem muito a ver com a criatividade, mas...) pegar nas ideias que eles leram e tentar resumi-las e dar-lhes um cunho pessoal. Nem todos conseguem fazer isto com sucesso, mas eu acho que é este o caminho para eles autonomamente saberem escrever.

**Questão 5:** Se tivesse que desenvolver um projeto de escrita criativa, o que faria?

**Eu-** Por exemplo, por onde começaria...

**Professora-** Eu acho que um projeto pode ter diversas durações, pode ser um projeto de um ano, ou um projeto a quatro anos. Por exemplo, eu desenvolvo com a turma o projeto das sessões de leitura para os pais. Eu comecei isto no primeiro ano, quando eles começaram a ler. Portanto eu penso que de preferência deve ser a quatro anos, se formos professores titulares da turma. Eu pessoalmente faria uma coisa e esse nível, ou um projeto anual. Dentro do horário do Português podemos também estabelecer com os alunos, uma hora de escrita criativa. Isto pode ser a partir de uma imagem, de

um cartaz, ou seja, vários tipos de informação, de palavras, objetos, entre outros. Há muitos indutores que podemos usar. Claro que tudo isto depende muito do ano de escolaridade, pois varia muito consoante o vocabulário que eles já possuam. Eu lembro-me dos meus alunos, que no primeiro ano, eles tinham um caderninho que era de escrita de frases, ou de pequenos textos. Aqui eles tinham que escrever usando determinadas palavras, ou ter determinados personagens e a partir desses eles tinham que inventar uma história. Podiam pegar ainda no final de um texto e inventar o início do mesmo, isto pode fazer-se de diversas maneiras.

**Eu-** Sim, o facto de lhes darmos a liberdade para eles escolherem é muito importante.

**Professora-** Sim, sim, eu também concordo. É claro que se for um projeto deste tipo, tem efeitos necessariamente na escrita. Mesmo aqueles alunos que são melhores a escrever, ou que têm mais facilidade, tem sempre efeitos. Por exemplo, eu vi agora os textos que o aluno 15, ou que o aluno 10 escreveram e acho que estão muito bons para meninos do quarto ano. Eu acho que isto também tem a ver com isso.

Ainda hoje estivemos, estou-me a lembrar, a trabalhar um excerto do “Menino do rio” e sublinhámos os adjetivos. Estivemos a perceber o que é que podíamos fazer com aquele texto descritivo. Lemos duas ou três vezes o texto e já depois de eles se apropriarem do texto e do vocabulário, percebemos que a forma como ele está escrito dá para fazer um desenho. Lá dizia que a casa era pequena, branca, saía fumo pela chaminé, ao lado da casa estava um pomar com várias árvores de fruto (nós podemos desenhar as árvores de fruto), havia um ribeiro que serpenteava e que fazia um lago. Ou seja, isto é mesmo um tipo de texto descritivo que nos permite fazer um desenho. Isto também pode acontecer de forma contrária, pois podemos ter um desenho de uma paisagem, uma fotografia, para passar para escrito. Por exemplo, traçar o desenho psicológico (o físico é mais fácil para eles) dos colegas. Eu lembro-me de um trabalho que eu fiz o ano passado, em que havia a foto de uma menina com cabelos ondulados e acobreados. Com isto pensámos na cor do sol e naquilo que podíamos dizer sobre a menina. Isto é muito importante, pois mesmo que eles digam palavras que não sejam as apropriadas à imagem, há sempre um alargamento do vocabulário. Eles fazem um esforço para pensarem em palavras, as quais têm que usar adequadamente.

A escrita criativa também pode ser a partir de títulos do jornal. Por exemplo, pegar num título do jornal para eles escreverem uma notícia e esta pode ficar totalmente diferente daquilo que a notícia é na realidade. Pode também ser através de uma imagem do jornal, ou pode ser reescrever uma notícia. Por exemplo, certa situação passou-se à tarde, mas devem colocá-la como se se tivesse passado à noite. Caso tenha havido feridos, mudar e escrever de forma a que todos se salvassem. Ou seja, criar um final totalmente diferente positivo, ou negativo.

**Questão 6:** O que pensa acerca da influência das propostas didáticas e do jogo para a escrita criativa?

**Eu-** Propostas didáticas, na medida em que seja um material didático.

**Professora-** Isso era bom, nós não temos nada disso. Apesar de o manual de Português ter um caderno de escrita criativa, este é muito formal e não se adequa aquilo que nós estivemos agora aqui a falar. Este caderno ajuda, mas não é isso que determina que o aluno seja um bom escritor, digamos assim. Agora, que era importante, era, a existência de propostas didáticas e do jogo. Por exemplo, eu adorava fazer uma oficina de escrita criativa, apesar de achar que já faço muitas coisas com os meus alunos, mas há sempre novas propostas para aprendermos e aplicarmos com eles. A verdade é que o professor do 1º ciclo é muito criativo, pois socorre-se de mil e uma coisas para desenvolver a sua atividade, quer seja na escrita ou noutra área.

**Questão 7:** Concorda com os subpontos para a avaliação da criatividade (fluência, originalidade, elaboração e flexibilidade)?

**Eu-** Será que acrescentaria algum, retiraria...

**Professora-** Eu concordo, pois isto está mesmo na estrutura da escrita, por exemplo eu valorizo muito o vocabulário utilizado, ou até mesmo expressões.

**Eu-** Sim, eu concordo, eu gostaria de acrescentar o vocabulário, contudo esta é mesmo uma estrutura já formada e eu penso que o vocabulário esteja integrado na fluência. Ou seja, a quantidade de ideias e o desenvolvimento das mesmas.

**Professora-** Eu, quando analiso um texto, uma das coisas que vejo é a questão dos erros, se o texto tem princípio, meio e fim, porque às vezes começa muito bem e termina de uma forma brusca, que é o que eles fazem quando querem acabar rapidamente o texto. Outras vezes, está a correr muito bem e depois vão buscar uma ideia que não faz sentido ali. A estrutura frásica, também valorizo bastante, ou seja, a conjugação dos verbos, as regras de ortografia, a interligação das ideias, que de alguma maneira está presente nestes subpontos.

Mesmo nos poemas, nós vemos a capacidade criativa deles. A poesia é uma forma que mais facilmente puxa pela criatividade. Eu tenho ali umas frases que eles hoje na sessão de poesia vão dizer sobre o ser poeta. As rimas, por exemplo, é algo que lhes marca muito e a imaginação, também. Estes, para eles são os dois pontos principais e que quase todos eles escreveram sobre as características de um poeta.

**Apêndice IV** – Entrevista final à professora cooperante



### **Entrevista semiestruturada de avaliação do projeto de Escrita Criativa**

**Questão 1: Considera que a criatividade na escrita dos/as alunos/as aumentou ao longo deste projeto? Pode justificar a sua resposta, por favor.**

**Professora** - Sim, eu considero que as crianças aumentaram muito a sua criatividade e isso verificou-se pela qualidade dos textos. Isto quer ao nível das ideias, da organização das mesmas, quer ao nível do vocabulário usado e da qualidade do texto em si. E isso foi muito positivo e conseguiu desenvolver nalgumas crianças, não em todas, capacidades criativas nos textos. Aliás, isso verificava-se com a vontade de eles repetirem esses tipos de atividades, como se observou ao longo do ano, especialmente nesta última fase.

**Questão 2: Considera que os materiais didáticos usados nas aulas potenciaram a criatividade nos textos das crianças? (livro “ciclo do livro”; máquina do tempo; cubos de histórias; máquina do tempo, cubos de histórias e trabalho em grupo). Porquê?**

**Professora** - Eu acho que todos os materiais potenciaram o desenvolvimento da criatividade, uns mais do que outros. Aquele que teve maior receptividade por parte dos alunos foi a máquina do tempo. Eles mostraram entusiasmo, queriam escrever e isso também foi muito interessante com o trabalho de grupo.

**Eu** – Sim, no trabalho de grupo, eu usei, tanto a máquina do tempo, como os cubos de histórias. E depois quando eu lhes perguntei quais das atividades tinham gostado mais, eles disseram o trabalho de grupo. Eu penso que eles deram essa resposta, porque lhes perguntei naquele dia, ou foi porque usaram os dois materiais (tanto a máquina do tempo, como os cubos de histórias) e não conseguiram escolher entre um ou outro.

**Professora** – Sim, sim, também concordo. Eu acho que foi muito interessante o trabalho de grupo, apesar de nós termos verificado que continua a haver alunos que

não conseguem trabalhar em grupo. Daí eu muitas vezes não usar essa metodologia, precisamente para evitar esses conflitos. Não quero dizer que isso seja correto, porque até devíamos insistir nisso, mas pronto dado às características da turma e aos comportamentos de alguns alunos, eu muitas vezes evitava esse tipo de trabalho. Contudo penso que o seu trabalho foi muito positivo, porque houve alunos, aqueles que têm mais dificuldades ao nível da escrita, eram potenciados pelos alunos do grupo que gostam de escrever e gostam de explicar as suas ideias e dar sugestões de palavras. Portanto, isso potenciou aqueles que têm mais dificuldades e eu acho que isso foi uma das grandes valias do projeto.

**Eu** – E eu tive a avaliar através de uma tabela todas as sessões e a última (trabalho de grupo) foi aquele que teve melhores classificações, sem dúvida.

**Professora** – Pois, porque isto é um trabalho contínuo e é normal que eles vão ganhando essas competências e que consigam fazer cada vez mais textos melhores, mais ricos, mais sugestivos... Portanto, eu acho que de todas, e a mim pessoalmente enquanto professora, a máquina do tempo foi um momento fantástico que eu gostava até no futuro de poder aplicar. Os cubos de histórias, também foram muito interessantes e eu até diria que são mais práticos para usar no dia-a-dia.

**Eu** – Sim, e dá para várias coisas, tem várias finalidades, porque pode servir para escrever, como para contar oralmente.

**Professora** – Pois, eu até queria ver se nós conseguíamos aqui na escola, adquirir esse tipo de material.

**Eu** – Eu acho que hoje em dia, os materiais didáticos não são assim tão usados, porque nós até temos procurado livros sobre isso, sobre a importância dos materiais didáticos e não há. E o que há é mesmo muito pouco e é por exemplo, para a Matemática.

**Professora** – Sim, para a Matemática sim, mas para o Português não. Ao nível do Estudo do Meio ainda há algumas coisas também, mas também é pouco.



**Questão 3: Qual dos materiais didáticos usados nas aulas pensa que contribuiu mais e qual dos materiais pensa que contribuiu menos para o desenvolvimento da criatividade nas produções escritas das crianças? (livro “ciclo do livro”; máquina do tempo; cubos de histórias; máquina do tempo, cubos de histórias e trabalho em grupo). Porquê?**

Esta pergunta já foi respondida anteriormente.

**Questão 4: Desde o início do projeto, a sua opinião em relação à utilização de materiais didáticos alterou? Em que sentido?**

**Professora** – Sim, modificou, primeiro na motivação e no entusiasmo pelas atividades. Aliás quer na máquina do tempo, quer na outra, viu-se a receptividade dos alunos. Ficaram muito entusiasmados e queriam ir lá escolher e perguntar o que saiu a cada um, porque isso também é muito interessante. Por exemplo, eu no meu caso, no meu trabalho faço muitos textos coletivos, até para todos trabalharem ao mesmo tempo, mas depois, temas diferenciados, eu não fiz muito isso. Portanto isso é interessante. Depois, a partilha dos textos que também foi super interessante. Eles queriam ver o que é que cada um tinha escrito e eles, dentro do grupo souberam-se organizar autonomamente. Cada um ficou com uma parte e eles lá decidiram e quando foram apresentar isso já estava discutido. Normalmente o professor tem a tendência de orientar e dirigir e eles, em grupo fizeram isso sozinhos.

**Eu** – A professora achava que no início não ia correr tão bem como correu?

**Professora** – Achava, quer dizer, estava com algumas expectativas, mas especialmente conhecendo um determinado grupo que tinha muitas dificuldades na escrita e por isso, pensei que ia haver mais resistência às atividades. E no fundo, vimos muitos desses alunos entusiasmados e a dar o seu contributo.

**Questão 5: Modificaria algo neste projeto de escrita criativa? Se sim, o quê?**

**Professora** – Eu não mudava nada, achei que estava bem, o que eu acrescentaria era a possibilidade de os alunos passarem os textos no computador e fazerem a ilustração, por exemplo. Nós ainda tentámos fazer isso, mas com os recursos da escola é difícil. Mas os pais também não estavam despertos para isso e uma das minhas propostas para o próximo grupo que eu tiver, é que desde o início, desde a aprendizagem da escrita inicial, eles usem o computador. Podem começar por escrever na folha e depois passam para o computador. E neste caso, eu senti que os pais estavam muito pouco recetivos a isso.

**Questão 6: Qual a sua avaliação relativamente a este projeto?**

**Professora** – Muito boa, excelente. Eu só tenho pena que este projeto não tivesse começado mais cedo e até pudesse depois eu própria, nas minhas aulas, desenvolver e ajudar no projeto. Infelizmente isso não foi possível, mas o que fez foi excelente.

**Apêndice V** – Tabela da primeira avaliação da criatividade feita pela professora cooperante



	Fluência	Originalidade	Elaboração	Flexibilidade
Aluno 1	3	3	3	3
Aluna 2	5	5	5	5
Aluna 3	5	5	4	5
Aluno 4	2	2	2	3
Aluna 5	2	3	2	3
Aluna 6	5	5	5	5
Aluna 7	3	3	3	4
Aluna 8	4	4	3	4
Aluno 9	2	3	3	3
Aluno 10	4	4	4	5
Aluna 11	4	4	3	4
Aluna 12	4	4	4	4
Aluna 13	2	2	2	2
Aluna 14	3	3	3	3
Aluno 15	4	4	3	4
Aluno 16	2	2	2	2
Aluno 17	2	3	2	2
Aluno 18	3	3	3	3
Aluna 19	3	4	3	4
Aluna 20	3	4	4	3



## **Apêndice VI – Autorização de recolha de imagens**





## TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Exmo./a. Sr./a. Encarregado/a de Educação,

Sou uma estagiária do Mestrado de Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico pertencente à Escola Superior de Educação de Coimbra. Venho por este meio informá-lo/a que se encontra a decorrer na turma do/a seu/sua educando/a uma investigação no âmbito do meu Relatório Final, o qual tem como tema “a importância dos materiais didáticos na promoção da Escrita Criativa”. Esta investigação tem como objetivo principal promover a realização de textos mais criativos, completos e diversificados, com o auxílio de materiais didáticos potenciadores das capacidades criativas na expressão escrita. Gostaria ainda de solicitar a sua autorização para fotografar estes momentos, clarificando que a cara do seu/sua educando/a não será revelada. É de referir que estas fotografias serão apenas usadas para fins académicos, mais especificamente, para o Relatório Final anteriormente explicitado.

Agradeço, desde já, a sua colaboração!

Com os melhores cumprimentos,

A estagiária,

Maria Inês de Almeida Ladeiras

-----  
(por favor destaque e devolva)



Eu, \_\_\_\_\_ (nome do/a encarregado/a de educação) autorizo/ não autorizo (riscar o que não interessa) o/a meu/minha educando/a \_\_\_\_\_ a ser fotografado/a no decorrer da investigação da estagiária Maria Inês de Almeida Ladeiras, no âmbito do seu Relatório Final, sobre o tema “a importância dos materiais didáticos na promoção da Escrita Criativa”. É de salientar que as fotografias não revelarão a cara do/a meu/minha educando/a, sendo apenas utilizadas para fins académicos, designadamente, para o Relatório Final anteriormente explicitado.

Coimbra, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018

Assinatura do/a Encarregado/a de Educação \_\_\_\_\_

## TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Exmo./a. Aluno/a

Sou uma estagiária do Mestrado de Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico pertencente à Escola Superior de Educação de Coimbra. Venho por este meio informar-te que vamos dar início a uma investigação no âmbito do meu Relatório Final, o qual tem como tema “a importância dos materiais didáticos na promoção da Escrita Criativa”. Esta investigação tem como objetivo principal promover a realização de textos mais criativos, completos e diversificados, com o auxílio de materiais didáticos potenciadores das capacidades criativas na expressão escrita. Gostaria ainda de solicitar a tua autorização para fotografar estes momentos, clarificando que a tua não será revelada. É de referir que estas fotografias serão apenas usadas para fins académicos, mais especificamente, para o Relatório Final anteriormente explicitado.

Agradeço, desde já, a tua colaboração!

Com os melhores cumprimentos,

A estagiária,

Maria Inês de Almeida Ladeiras

-----  
(por favor destaque e devolva)



Eu, \_\_\_\_\_ (nome do/a aluno/a) autorizo/ não autorizo (riscar o que não interessa) ser fotografado/a no decorrer da investigação da estagiária Maria Inês de Almeida Ladeiras, no âmbito do seu Relatório Final, sobre o tema “a importância dos materiais didáticos na promoção da Escrita Criativa”. É de salientar que as fotografias não revelarão a minha cara, sendo apenas utilizadas para fins académicos, designadamente, para o Relatório Final anteriormente explicitado.

Coimbra, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018

Assinatura do/a aluno/a \_\_\_\_\_



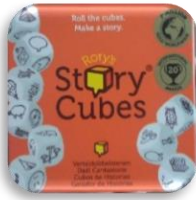

## **Apêndice VII – Inquérito aos alunos**



## Inquérito – Escrita Criativa

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. Qual das propostas de escrita criativa usadas nas aulas gostaste mais?  
(escolhe apenas uma opção)

<b>Apresentação do livro “ciclo do livro”</b>	 <input data-bbox="1364 913 1476 1025" type="checkbox"/>
<b>Material didático “Máquina do tempo”</b>	 <input data-bbox="1364 1200 1476 1312" type="checkbox"/>
<b>Material didático “cubos de histórias”</b>	 <input data-bbox="1364 1469 1476 1581" type="checkbox"/>
<b>Trabalho de grupo usando, tanto a “máquina do tempo”, como os “cubos de histórias”</b>	 <input data-bbox="1364 1715 1476 1827" type="checkbox"/>

1. Justifica a resposta anterior, dando a tua opinião:

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Gostavas de ter realizado outra proposta que não foi apresentada? Se sim, qual?

---

---

---

---

---

---

*Obrigada pela tua colaboração*



**Apêndice VIII** – Tabelas de avaliação da criatividade de todas as sessões





## Criatividade dos textos: “ciclo do livro”

	Fluência	Originalidade	Elaboração	Flexibilidade
Aluno 1	3	3	3	3
Aluna 2	4	4	3	3
Aluna 3	3	3	4	4
Aluno 4	3	3	3	3
Aluna 5	3	2	3	3
Aluna 6	4	4	3	4
Aluna 7	3	4	3	3
Aluna 8	3	4	3	3
Aluno 9	3	4	3	4
Aluno 10	3	4	4	3
Aluna 11	3	3	4	3
Aluna 12	3	4	4	3
Aluna 13	2	3	2	3
Aluna 14	3	4	3	4
Aluno 15	3	3	3	3
Aluno 16	3	3	3	3
Aluno 17	1	1	1	1
Aluno 18	3	3	3	3
Aluna 19	3	3	2	3
Aluna 20	---	---	---	---

## Criatividade dos textos: “Máquina do tempo”

	Fluência	Originalidade	Elaboração	Flexibilidade
Aluno 1	4	4	4	3
Aluna 2	5	5	5	5
Aluna 3	5	5	4	4
Aluno 4	4	3	3	4
Aluna 5	4	3	3	3
Aluna 6	5	4	4	5
Aluna 7	4	4	3	3
Aluna 8	5	5	5	5
Aluno 9	4	4	4	3
Aluno 10	4	4	3	3
Aluna 11	4	4	4	4
Aluna 12	4	4	4	3
Aluna 13	4	3	4	3
Aluna 14	5	5	4	4
Aluno 15	5	5	4	4
Aluno 16	4	3	3	3
Aluno 17	2	2	1	1
Aluno 18	4	4	4	3
Aluna 19	4	4	3	4
Aluna 20	---	---	---	---

## Criatividade dos textos: “cubos de histórias”

	Fluência	Originalidade	Elaboração	Flexibilidade
Aluno 1	4	5	4	4
Aluna 2	5	5	4	5
Aluna 3	5	5	5	5
Aluno 4	4	4	3	3
Aluna 5	4	4	3	3
Aluna 6	5	5	5	5
Aluna 7	4	3	3	3
Aluna 8	4	4	4	4
Aluno 9	4	4	3	3
Aluno 10	5	5	5	4
Aluna 11	5	4	5	4
Aluna 12	3	4	4	4
Aluna 13	3	4	3	3
Aluna 14	4	4	4	4
Aluno 15	4	4	4	3
Aluno 16	3	3	3	4
Aluno 17	2	3	2	2
Aluno 18	4	5	4	4
Aluna 19	4	4	4	4
Aluna 20	1	1	1	1

## Criatividade dos textos: Em grupo

	Fluência	Originalidade	Elaboração	Flexibilidade
Aluno 1	4	5	4	5
Aluna 2	5	5	4	4
Aluna 3	5	5	5	4
Aluno 4	5	5	4	4
Aluna 5	5	5	4	4
Aluna 6	5	5	5	4
Aluna 7	5	5	4	4
Aluna 8	5	5	5	4
Aluno 9	5	5	5	4
Aluno 10	5	5	5	4
Aluna 11	5	5	5	4
Aluna 12	5	5	4	4
Aluna 13	5	5	4	4
Aluna 14	5	5	4	4
Aluno 15	5	5	4	4
Aluno 16	5	5	4	4
Aluno 17	5	5	5	4
Aluno 18	5	5	4	4
Aluna 19	5	5	5	4
Aluna 20	5	5	5	4

**Apêndice IX** – Exemplo de um livro feito para os alunos



**Apêndice X** – Textos que os alunos realizaram em grupo







**Personagens:** Ovelha, bengala e smile.

**Tipo de texto:** Narrativo.

**Quando?** Daqui a 20 anos.

**Onde:** Planeta Terra.

**Tempo:** Quatro estações.

Numa tarde de Inverno, o Pastor smile encontrou uma ovelha perdida. Decidiu trazê-la para dentro de casa, para lhe dar comida. No dia seguinte decidiu chamar-lhe Clementina, mas tratar-lhe só por Clé Clé. Uma vez foram à aldeia comprar alguns produtos, como sementes de legumes e árvores de frutos. Passados 20 anos comprou uma bengala, mas já nada a bengala fazia. O Pastor estava velho e a ovelha também. Descobriram que a bengala era mágica e deixava as pessoas mais novas e assim adiante ficaram os dois para sempre juntos. Até que morreram de ataque terrorista e explodiram a casa deles.

Aluno 1 😊

# TENTE NÃO COMER O PLANETA DOCE



**Personagens:** Arco-íris, extraterrestre e peixe.

**Tipo de texto:** Narrativo.

**Quando?** No próximo ano.

**Onde:** Um Planeta

**Tempo:** De noite.

Numa noite muito escura, a navegar pela galáxia, o ET Luciano, na sua nave espacial, regressou ao Planeta doce. O Planeta doce era muito doce. Qualquer gigante que o invadissem comia-o todo. Num certo dia parecia estar tudo muito calmo, até que apareceu, vindo do meio de um meteorito, um ET arco-íris. Ele trazia um presente dos deuses que era um peixe dourado. Isto tudo no ano de 2019, dia cinco de agosto. O Rei Angry Birds queria destruir o Planeta doce, só que o príncipe caveira não deixou. Reuniu muitos soldadinhos de gengibre. E assim ganhou a guerra do infinito. Regressou então com as suas naves ao Planeta doce, até que o malvado bolo de canela, o bandido mais perigoso do Planeta doce e o seu cão Savenko queriam destruir o ET Luciano.

De repente caiu a noite. As gomas que eram os polícias andavam na cidade de um lado para o outro. O super chocolate crocante e a sua amiga super pastilha lutaram e o malvado foi derrotado e foi para trás das grades. Depois disso começou logo o aniversário épico do ET Luciano. Depois de comerem muitos doces chegou a hora dos presentes e o presente mais adorado foi o pequeno peixinho dourado.



*Aluno 15, Aluna 12, Aluno 18, Aluna 5 e Aluno 4*





**Personagens:** Ovelha, bengala e smile.

**Tipo de texto:** Narrativo.

**Quando?** Daqui a 20 anos.

**Onde:** Planeta Terra

**Tempo:** Quatro estações

Era uma vez, numa tarde de primavera, um smile que tinha uma bengala decorada com lã. Esta lã era da sua ovelha, chamada lãzinha. Um dia o smile decidiu viajar entre as quatro estações, no verão havia muito, muito sol, depois passou para o outono, onde havia muitas folhas multicolores. No inverno onde fez muitos bonecos de neve e depois passou pela primavera onde havia muitas flores. Quando o smile chegou apercebeu-se que a sua ovelha estava muito fraca.

E o smile com tanta pena dela, levou-a para casa, deitou-a na cama e começou a cantar as velhas cantigas de embalar. Entretanto o smile deitou uma lágrima que caiu no peito da ovelha e foi-lhe direito ao coração. E a ovelha acordou com asas, com uma energia nunca antes vista

E viveram felizes para sempre.

*Aluno 9, Aluna 3, Aluna 8 e Aluna 19*





**Personagens:** Árvore, livro e peixe.

**Tipo de texto:** Descritivo.

**Quando?** Daqui a 10 anos.

**Onde:** Planeta Terra.

**Tempo:** Dia de sol.

Num belo dia de sol, daqui a 10 anos existirá uma árvore situada no Planeta Terra. Essa árvore tinha um belo tronco castanho acinzentado, uma copa volumosa com folhas recortadas e verdejantes. A árvore tinha muitos livros de capas coloridas e todos falavam sobre pequenos e grandes peixes. Ao lado da árvore existia um lindo rio de água transparente e cintilante. Lá morava na margem do rio, um peixe Betta chamado Bubles. Bubles tinha escamas vermelhas, com um tom branco. Tinha uma longa barbatana laranja. Quando caía uma folha de um livro, Bubles fascinado ia lá espreitar atentamente.

As folhas dos livros não derretiam na água e por isso, quando Bubles acabava de lê-las levava-as para a sua grande casa. A casa era feita de pedra e por dentro era confortável e arejada. Tinha ainda as cores das casas dos anos 70. Bubles guardava todas as folhas que caíam da árvore. Depois de já estar a capa feita, com todas as folhas fez um livro muito grande para mostrar a todos os outros peixes.

*Aluna 11, Aluna 6, Aluna 20, Aluna 17 e Aluna 10*





**Personagens:** Smile, casa, olho.

**Tipo de texto:** Dialogal.

**Quando?** Em 2500.

**Onde:** Na praia.

**Tempo:** De noite.

Era uma vez um homem chamado Pablo Picasso, que, numa bela noite, entrou na sua casa ao pé da praia. Picasso gostava muito de pintar. Ele pegou nas suas aguarelas e pincéis e começou a desenhar um grande olho. Na manhã seguinte, Picasso foi ver se o quadro estava seco e quando lá chegou falou para ele:

- Bom dia meu caro pintor, os pincéis que usaste para me desenhar são mágicos, por isso é que eu falo contigo!
  - Então, mas os meus pincéis são mágicos? – perguntou ele.
  - Sim, sim, eles são mágicos. Os pincéis eram do seu tetravô. Eles eram feitos de poções mágicas vindas de uma carroça de França. – respondeu o olho.
  - Extraordinário, como é que sabes disso? – interrogou Picasso
  - Foi o teu tetravô que desenhou um familiar meu! – respondeu o olho.
- E assim se descobriu a magia dos pincéis mágicos.

*Aluna 7, Aluna 14, Aluno 16, Aluna 2 e Aluna 13*



**Apêndice XI** – Tabela da última avaliação da criatividade feita pela professora cooperante





	Fluência	Originalidade	Elaboração	Flexibilidade
Aluno 1	4	4	4	4
Aluna 2	5	5	5	5
Aluna 3	5	5	5	5
Aluno 4	3	4	3	4
Aluna 5	3	3	3	3
Aluna 6	5	5	5	5
Aluna 7	4	3	3	4
Aluna 8	4	5	4	5
Aluno 9	4	4	3	4
Aluno 10	4	5	4	5
Aluna 11	4	4	5	4
Aluna 12	4	4	4	4
Aluna 13	2	3	2	2
Aluna 14	4	4	3	3
Aluno 15	4	4	5	4
Aluno 16	2	3	2	3
Aluno 17	2	3	2	3
Aluno 18	4	4	4	4
Aluna 19	4	4	4	4
Aluna 20	3	2	3	3